



ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS

ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

RONDÔNIA

2019

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

A) FIGURAS

Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB.....	7
Figura 2 — Mapa do Município de Teixeiraópolis.....	11
Figura 3 — Perfil Socioeconômico de Teixeiraópolis/RO.....	12
Figura 4 — Visualização da Apostila para Capacitação dos Comitês.....	18
Figura 5 — Visualização da padronização de slides para Capacitação dos Comitês.....	18
Figura 6 — Visualização da página web do Projeto Saber Viver.....	19
Figura 7 — Caracterização dos Setores de Teixeiraópolis (Área Urbana e Áreas Rurais).....	22
Figura 8 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados nas equipes focais.....	33
Figura 9 — Árvore de Problemas.....	38
Figura 10 — Exemplo de organização de Calendário Sazonal.....	39
Figura 11 — Apresentação de mapa falado.....	41
Figura 12 — Esquema para identificação de personagens e condições locais.....	42
Figura 13 — Esquema do instrumento de pesquisa “Iceberg”.....	43
Figura 14 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB.....	44

B) QUADROS

Quadro 1 — Setores de Mobilização na área urbana e parte da área rural.....	23
Quadro 2 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB.....	25
Quadro 3 — Preparativos e execução da Audiência Pública.....	27
Quadro 4 — Providências para estratégia de comunicação da primeira reunião setorial.....	28
Quadro 5 — Fundamentos da primeira reunião setorial.....	29
Quadro 6 — Estratégias para as reuniões setoriais.....	30
Quadro 7 — Estratégias de mobilização.....	31
Quadro 8 — Estratégias de comunicação e divulgação.....	32
Quadro 9 — Estratégias de participação social.....	33
Quadro 10 — Procedimentos para a reunião setorizada.....	34

Quadro 11 — Sugestão de roteiro para a execução da reunião.....	35
Quadro 12 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores.....	35
Quadro 13 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Linha do Tempo”.....	37
Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Matriz de Problemas”.....	38
Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Calendário Sazonal”.....	40
Quadro 16 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Mapa falado”.....	40
Quadro 17 — Aplicação do “Diagrama de Venn”.....	44
Quadro 18 — Formulação de problemas.....	45
Quadro 19 — Aplicação da Matriz “FOFA”.....	46
Quadro 20 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada.....	49
Quadro 21 — Estratégias de Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana.....	50
Quadro 22 — Estratégias de Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural/ Povos Tradicionais.....	51
Quadro 23 — Roteiro para a Conferência Municipal.....	53
Quadro 24 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal...	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO	6
2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS	10
3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS	12
3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS	12
3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS	13
3.2.1 Comitê Executivo	14
3.2.2 Comitê de Coordenação	15
3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS	16
3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês	19
3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês	20
3.3.3 Estratégias de participação social na capacitação dos Comitês	20
3.3.4 Setores de mobilização	21
4 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO EM CADA ETAPA DO PROJETO	23
4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS JUNTO À COMUNIDADE	26
4.1.1 Audiência pública	26
4.1.2 Primeira reunião setorial	27
4.1.3 Metodologia da 1ª reunião setorial	29
4.2 SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS	30
4.2.1 Estratégias de mobilização social	31
4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação	31
4.2.3 Estratégias de participação social	32
4.2.4 Execução da 2ª reunião setorializada	33
4.3 TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE	46
4.3.1 Execução da 3ª reunião setorializada	48
4.4 ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55

ANEXO I — LISTA DE PRESENÇA.....	58
ANEXO II — ATA PÚBLICA.....	59
ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS DE COORDENAÇÃO E EXECUTIVO.....	60
ANEXO IV — MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	62
ANEXO V — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO	63
ANEXO VI — MODELO DE FOLHA DE PRESENÇA PARA O CURSO DE CAPACITAÇÃO.....	78
ANEXO VII — AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO	79
ANEXO VIII - QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO..	81

1 INTRODUÇÃO

O presente documento reflete a Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação¹ referente ao Termo de Execução Descentralizada (TED) 8/2017, da Funasa/IFRO, relativo ao projeto Saber Viver. Tem como objetivo sistematizar as diretrizes e ações necessárias para promover a participação e o controle social na construção e gestão do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Cabe salientar que os municípios, por meio dos Comitês, são os responsáveis diretos por garantir tal participação e controle social, contando, sempre que necessário, com o apoio técnico da equipe do IFRO, conforme expõe o Termo de Referência (TR) da Funasa (2018, p. 38):

A construção da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação ocorre na fase inicial do processo, onde serão planejados os procedimentos e as atividades a serem adotadas ao longo de todo o período de elaboração do PMSB, visando garantir a efetiva participação social. Como já mencionado, os Comitês formados são os responsáveis diretos pela elaboração e implementação da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação, doravante denominada apenas por Estratégia Participativa; cada um dentro da sua atribuição particular.

O objetivo deste documento é estruturar as estratégias para mobilização da sociedade no tocante à sensibilização e participação, uma vez que é imprescindível o envolvimento da sociedade nas discussões e construção do PMSB.

1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

A presente Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação tem a preocupação de atender as diretrizes sobre a participação e controle social estabelecidos na Lei de Saneamento Básico, Lei Federal n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007, bem como adequá-las às recomendações da Funasa e exigências do Termo de Referência para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de 19 municípios do Estado de Rondônia, conforme as peculiaridades e necessidades locais.

A participação e o controle social como componentes na implementação de políticas públicas se constituem em uma importante reivindicação da sociedade brasileira desde a década de 1980. A nova forma de conceber o planejamento no País foi desencadeada pelo

¹ Considerada atualmente como Estratégia de Mobilização, esta nova denominação (FUNASA, 2018) substitui a anterior, de Plano de Mobilização Social (PMS) (FUNASA, 2012), com o objetivo de reservar o termo “Plano” apenas para o PMSB propriamente dito.

processo de abertura política acompanhado de uma intensa ativação da sociedade civil e a consequente promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual permitiu avançar na direção da consolidação do Estado Democrático e de Direito.

Desde então, vários mecanismos legais passaram a incorporar a participação social na elaboração de políticas públicas, tais como:

- a) a Lei Orgânica da Saúde, n. 8.080 (BRASIL, 1990);
- b) a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei n. 9.433 (BRASIL, 1997);
- c) o Estatuto das Cidades, Lei n. 10.257 (BRASIL, 2011).

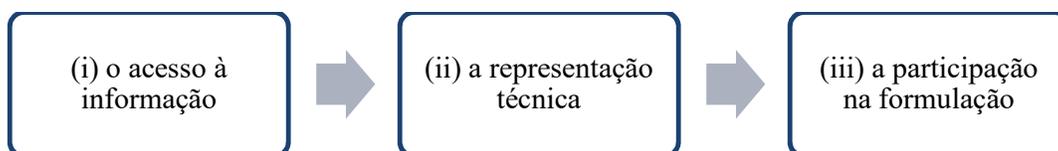
A década de 1980, com relação à política de saneamento, também é marcada pelos anseios da sociedade, refletidos nas discussões sobre o extinto Plano Nacional de Saneamento (Planasa). No centro das reivindicações, estavam a necessidade de descentralizar a ação dos governos federal e estadual, bem como uma maior participação dos municípios e da população no planejamento e regulação do saneamento básico.

Esse percurso de discussões tem como marco a Lei n. 11.445 (BRASIL, 2007), que veio inaugurar uma nova fase da concepção e implementação de políticas de saneamento no Brasil, incorporando importantes mudanças da relação Estado e sociedade na área de saneamento (BRASIL, 2011). A mesma Lei apresenta uma nova abordagem sobre a participação e controle social.

No inciso X do art. 2º, a Lei 11.445 (BRASIL, 2007) situa o controle social como um dos princípios fundamentais da prestação dos serviços públicos de saneamento básico. No inciso IV do art. 3º, a Lei define o controle social como sendo o “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico” (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, as novas diretrizes para o saneamento básico no país trazem em seu bojo elementos fundamentais para a garantia da participação no planejamento e na avaliação das políticas de saneamento básico (Figura 1).

Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB.



Fonte: Funasa (2012)

O despertar da consciência cidadã deve ser estabelecido por meio da inserção dos indivíduos no processo de discussão, decisão, acompanhamento e avaliação das ações a serem implementadas pelo poder público. Assim, compreende-se que a mobilização e o envolvimento de todos são fundamentais na luta por melhores condições de vida nas comunidades.

A Estratégia de Mobilização, Comunicação e Participação Social tem sua importância na construção do PMSB, pois contemplará toda a extensão territorial do município, abrangendo as áreas urbana e rural, bem como oportunizará a realização de uma leitura de realidade no que se refere ao saneamento básico dos municípios, a partir da vivência e espaço onde cada sujeito se situa, desafiando os munícipes para a construção de mudanças que resultem no planejamento de ações que atendam às reais necessidades e superem os problemas prioritários dos seus setores.

Todas essas questões estão imersas no controle social, que em resumo é um princípio fundamental da Lei de Saneamento Básico, que deve ser garantido nas diversas funções de gestão dos serviços públicos de saneamento básico, ou seja: no planejamento, na prestação dos serviços, na regulação e na fiscalização. Para tanto, a lei prevê a necessidade do estabelecimento de normas e mecanismos para que este controle social se efetive.

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007) e seu Decreto de Regulamentação 7.217 (BRASIL, 2010) definem o direito de acesso à informação; a necessidade da realização de consultas e audiências públicas como condição para a validade dos contratos; e a divulgação dos estudos e das propostas do Plano de Saneamento Básico para discussão com a sociedade. Além disso, os municípios e estados podem compor um Conselho ou utilizar outro existente para, dentre outras atribuições, proporcionar o controle social na elaboração, acompanhamento e avaliação das políticas, planos, programas e projetos (BRASIL, 2011).

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007), fruto de intensos debates, veio de encontro aos anseios da sociedade brasileira. Por um lado, é importante não minimizar os desafios para que os objetivos sejam cumpridos. Diversos obstáculos estão postos, principalmente em função da tradição autoritária e tecnicista de fazer planejamento no Brasil e das relações patrimonialistas e clientelistas que o poder público tem tido com as populações. As fragilidades dos movimentos sociais também são fatores limitadores para uma nova prática, democrática e participativa, de fazer saneamento no Brasil (BRASIL, 2011).

Desde 2014 vem-se adiando o prazo da exigência de elaboração do PMSB pelos municípios. O Decreto 9.254, de 29 de dezembro (BRASIL, 2017), alterou o art. 26, § 2º, do Decreto 7.217 (BRASIL, 2010), estabelecendo que

após 31 de dezembro de 2019, a existência de plano de saneamento básico, elaborado pelo titular dos serviços, será condição para o acesso aos recursos orçamentários da União ou aos recursos de financiamentos geridos ou administrados por órgão ou entidade da administração pública federal, quando destinados a serviços de saneamento básico.

Além dessa obrigatoriedade da elaboração do PMSB, o art. 11, inciso V, da Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), deixa estabelecida a necessidade da definição de mecanismos de controle social nas atividades de planejamento, regulação e fiscalização dos serviços, bem como nas contratações de serviços públicos de saneamento. Como condição para a validade dos contratos de prestação de serviços, é prevista a realização prévia de audiência e consulta pública, de acordo com o disposto no inciso IV do art. 11 da mesma Lei.

A participação das pessoas, em um processo de mobilização social, é ao mesmo tempo meta e meio. Por isso, não se pode falar da participação apenas como pressuposto, mas também como condição intrínseca e essencial de um processo de mobilização. Obviamente ela se caracteriza como tal, mas a participação cresce em abrangência e profundidade ao longo do processo, o que faz destas duas qualidades (abrangência e profundidade) um resultado desejado e esperado (TORO; WERNECK, 2007).

Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha. Por isso utiliza-se o termo “convidar”, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

As formas de participação da sociedade organizada são múltiplas e a sua definição reveste-se de grande importância. O objetivo da participação social na construção do PMSB é de conseguir o verdadeiro envolvimento da comunidade na tomada de decisões, que vão estabelecer nada menos que a configuração do sistema, isto é, infraestrutura e atividades de saneamento básico da cidade. Diante disso, para que se possa ter um PMSB efetivamente participativo, recomenda-se fixar estratégias como as descritas a seguir, com o intuito de alcançar níveis mais elevados de participação.

2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS

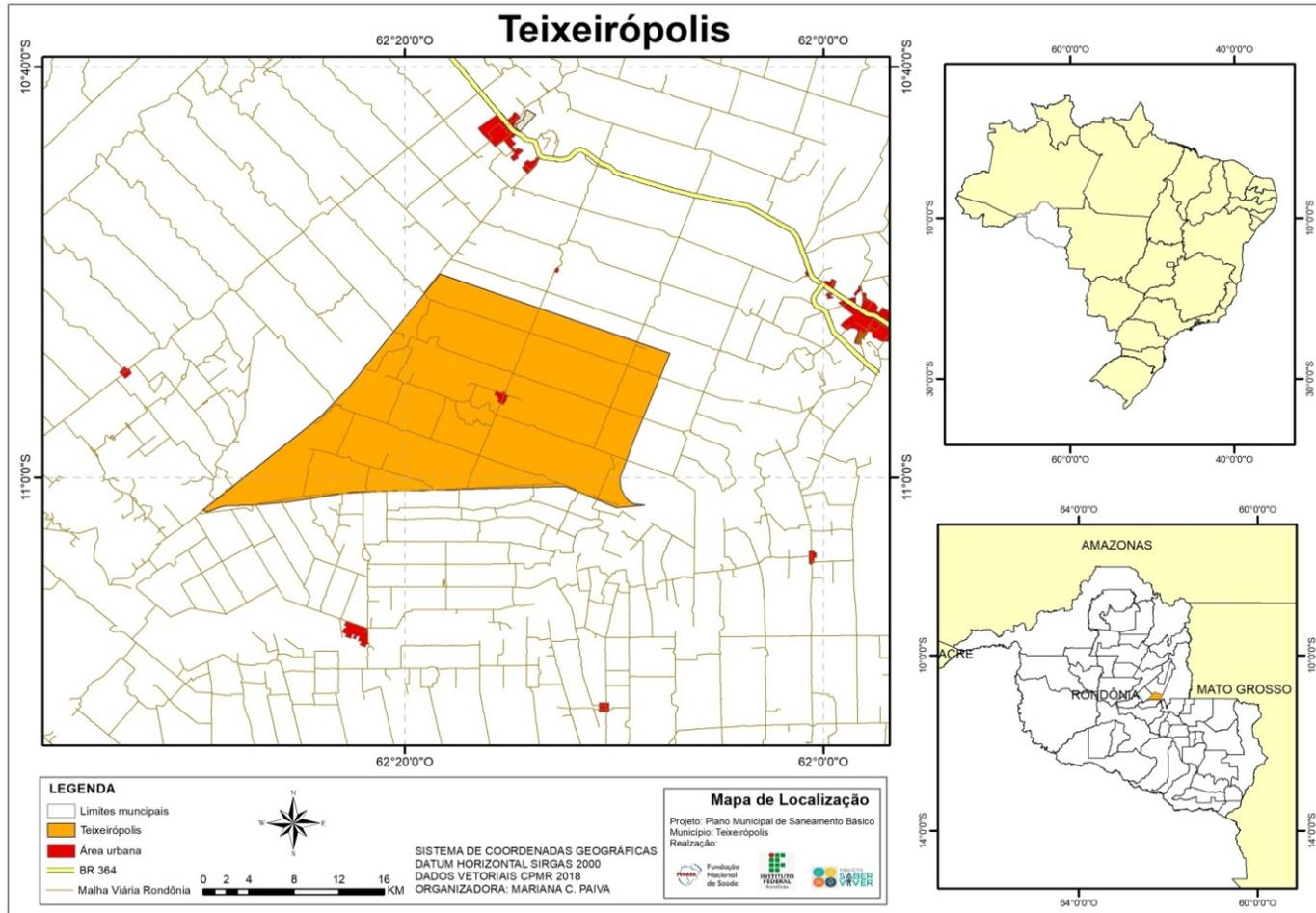
Teixeirópolis é uma cidade do Estado do Rondônia com uma área territorial de 459,978 km² (IBGE, 2018). Faz divisa com o município de Ji-paraná, Ouro Preto do Oeste, Nova União e Urupá. A Câmara Municipal de Teixeiraópolis (2019) assim apresenta a história de criação do Município:

Surgiu como núcleo urbano de apoio rural do Projeto de Colonização Ouro Preto, com o nome de Teixeiraópolis, uma justíssima homenagem ao coronel Jorge Teixeira de Oliveira, pessoa escolhida pelo presidente da República João Batista de Figueiredo para preparar o Território Federal de Rondônia com a finalidade de ser elevado à categoria de estado. O fato foi consumado no dia 22 de dezembro de 1981 e seu primeiro governador escolhido foi “Texeirão”, apelido pelo qual era tratado carinhosamente o coronel. O projeto de emancipação que tramitava na Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia foi incluído no item XIX, do parágrafo único, do artigo 42 das Disposições Transitórias da Constituição Estadual de 1989, para alcançar sua autonomia político-administrativa; todavia, arguida a inconstitucionalidade do ato, o projeto ficou aguardando os trâmites normais para sua aprovação. Apesar de fazer parte dos 21 “municípios” que ganhariam suas emancipações através das Disposições Transitórias da Constituição de Rondônia de 1989 e com o plebiscito favorável, Teixeiraópolis não foi emancipado entre os 17 municípios criados em 13 de fevereiro de 1992. O Município de Teixeiraópolis foi criado pela Lei nº 571, de 22 de junho de 1994, assinada pelo governador Oswaldo Piana Filho, com área desmembrada do Município de Ouro Preto do Oeste.

Teixeirópolis está localizado a uma latitude de 10°55'03 sul e a uma longitude de 62°14'58 oeste, com a altitude de 206 metros. Sua população em 2010 era de 4.888 habitantes, e a estimada para 2018, 4.384. Está a 23 km em sul-leste de Ouro Preto do Oeste, que é a maior cidade dos arredores. Quem nasce no local se chama teixeirense. A Figura 2 mostra o mapa do município de Teixeiraópolis.

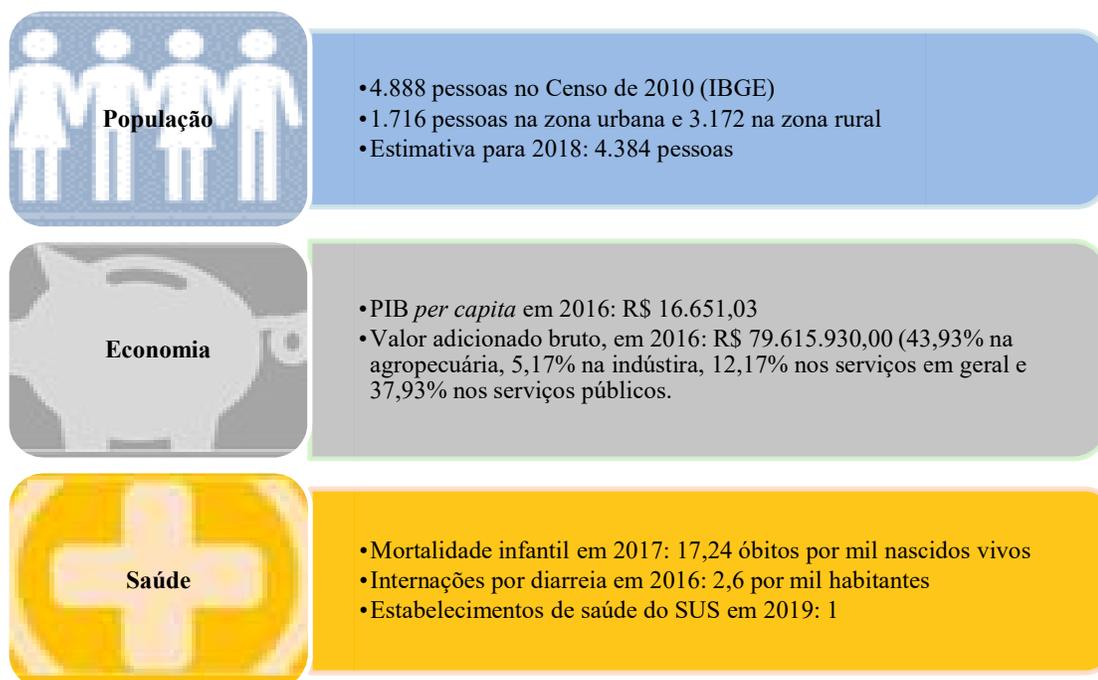
Segundo o censo de 2010 do IBGE, o município de Teixeiraópolis possuía uma população de 4.888 habitantes, dos quais 1.716 na área urbana e 3.172 na rural. Em 2018, a população estimada era de 4.384 habitantes, com densidade demográfica de 10,6 hab/km² e o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,643. A Figura 3 demonstra o perfil socioeconômico do município.

Figura 2 — Mapa do Município de Teixeiraópolis



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 3 — Perfil Socioeconômico de Teixeiraópolis/RO



Fonte: Projeto Saber Viver, com dados do IBGE (2019)

3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS

O processo inicial de construção do PMSB exige da equipe de apoio técnico o planejamento com a equipe gestora dos municípios. Dessa forma, para termos êxito na elaboração e consolidação do PMSB, o engajamento da equipe gestora e das lideranças locais à proposta é a primeira etapa de implementação da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação.

3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS

A implementação da **estratégia participativa** no processo de sensibilização dos gestores e lideranças locais garante um planejamento adequado para a elaboração e efetivação

do PMSB, com maior organização e êxito nas atividades e um resultado final que atenda de modo efetivo as reais demandas do município.

Assim, esse processo será promovido por meio de visitas da equipe de coordenação do IFRO e da Funasa aos municípios, a fim de apresentar para a equipe gestora local a proposta do projeto e mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando à estruturação dos comitês municipais de execução e de coordenação.

Esta primeira mobilização social, concernente à apresentação da proposta junto aos gestores municipais, ocorrerá após agendamento prévio e envolve reunião na prefeitura e audiência pública. Sugere-se que a audiência pública seja organizada na Câmara Municipal dos Vereadores, com ampla divulgação, de modo que possa abranger a presença dos gestores municipais, do poder legislativo municipal, dos técnicos dos órgãos e entidades municipais, bem como dos membros de órgãos públicos, federais e estaduais, relacionados à gestão pública e à prestação dos serviços de saneamento básico, e ainda a população em geral, envolvendo especialmente seus representantes e/ou lideranças setoriais.

Para a realização da audiência pública, serão utilizados: lista de presença para controle (Anexo I), pastas com materiais informativos do projeto e ata pública (Anexo II).

Espera-se que a audiência pública resulte na estruturação e institucionalização dos Comitês Municipais de Coordenação e Execução do PMSB, em cada município, formalizada por meio de portaria ou decreto municipal.

A próxima subseção é dedicada à descrição do processo de formação dos Comitês de Coordenação e Executivo, pois o processo de formação destes merece uma sucinta abordagem neste documento.

3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS

Considerando que o PMSB não pode ser algo desconectado das situações reais da comunidade atendida, nem mesmo um mero documento para finalidade restritamente burocrática, a participação da comunidade deverá considerar os princípios da gestão participativa e da paridade social nas instâncias do Comitê Executivo e no Comitê de Coordenação.

Uma vez que essas instâncias colegiadas visam a atender à necessidade de inserção das perspectivas e aspirações da sociedade e à apreciação da realidade local em termos de saneamento, os comitês também devem incluir líderes comunitários² da sociedade civil organizada.

O TR/Funasa (2018, p. 35) determina que, como primeiro passo para se iniciar a elaboração do PMSB, o município deve constituir dois comitês de trabalho, denominados Comitê Executivo e Comitê de Coordenação: “estes dois comitês devem ser criados formalmente, mediante ato público do Poder Executivo Municipal”.

Isto posto, na sequência apresentamos as orientações e procedimentos relativos à estruturação dos comitês, à formação do regimento interno e ao processo de escolha dos delegados.

3.2.1 Comitê Executivo

O Comitê Executivo (CE) é a instância responsável pela orientação dos processos de elaboração e execução do PMSB no município, com apoio da equipe técnica do IFRO/Funasa. Cabe a ele a criação do regimento interno e o mapeamento dos atores sociais que comporão o Comitê de Coordenação. Recomenda-se que a formação do CE seja caracterizada por uma composição multidisciplinar, que inclua membros técnicos dos órgãos e entidades municipais, dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas correlacionadas. De acordo com o TR/Funasa (2018, p. 35),

o Comitê Executivo deve ser formado por equipe multidisciplinar, de caráter técnico. Deve ser composto preferencialmente por **servidores efetivos** que atuam como profissionais dos órgãos e entidades municipais da área de saneamento básico e secretarias afins (Obras, Serviços Públicos, Urbanismo, Saúde, de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Assistência Social, Educação, entre outras da Prefeitura Municipal), além de representantes técnicos dos **prestadores de serviços** (autarquias municipais, concessionárias estaduais, operadores privados, entre outros, que prestam o serviço de manejo de resíduos sólidos e o serviço de manejo de águas pluviais, incluída a drenagem urbana) e de profissionais do **assessoramento técnico disponibilizado pela Funasa ao município** (da universidade ou da empresa de consultoria). Poderá contar ainda com profissionais disponibilizados por órgãos da administração direta e indireta de outros entes da federação. Também deve ser buscada a participação de **conselheiros municipais que representam a sociedade civil nos conselhos de políticas públicas** (de saúde,

² Esclarecemos que líderes comunitários são identificados por já exibirem participação ativa dentro do município, por exemplo, em associações de bairro, cooperativas produtivas, instituições de ensino, representantes de comunidades e povos tradicionais, membros de conselhos municipais ou conselhos de classes.

de meio ambiente, de habitação, de assistência social, de educação, de habitação, de interesse social, entre outros), de maneira a facilitar a interlocução entre as duas instâncias no dia a dia dos trabalhos. (*Grifos nossos*).

Para o processo de definição do Comitê Executivo, será necessário o alinhamento prévio com os gestores municipais, a fim de averiguar o quadro técnico institucional de cada município. Para isso, a equipe do IFRO, com a colaboração da Funasa, estabeleceu contato telefônico e por correio eletrônico para o pré-levantamento do quadro técnico nos municípios. Esse trabalho teve como objetivo alinhar as demandas necessárias para as reuniões de apresentação do projeto e estruturação dos Comitês.

O TR/Funasa (2018) ainda destaca que é por meio dos dois comitês que o município conduzirá os processos de mobilização, participação social e comunicação em vista de informar a população acerca da elaboração do PMSB, de modo a se garantir que esse processo seja bem realizado, considerando especialmente a plena participação da comunidade local, envolvida em todo o processo, “[...] para que esta possa conhecer e discutir os resultados parciais, apreciar e validar o diagnóstico, prognóstico e as propostas e ações, de maneira a se incorporar ao PMSB as contribuições surgidas e pactuadas ao longo do processo”.

O Comitê Executivo do PMSB de Teixeiraópolis é constituído de diferentes atores sociais, conforme decreto publicado no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia do dia 10 de junho de 2019 (Anexo III).

3.2.2 Comitê de Coordenação

O Comitê de Coordenação é a instância consultiva e deliberativa, institucionalizada por meio de decreto municipal. Ele deve ser formado por representantes da sociedade civil organizada (entidades profissionais, empresariais, movimentos sociais e ONGs, dentre outros) e do poder público, relacionados ao saneamento básico. O comitê também deve integrar, na medida do possível, representantes dos Conselhos Municipais, da Câmara de Vereadores e do Ministério Público. Conforme o TR/Funasa (2018, p. 36), “[...] o decreto de nomeação do Comitê de Coordenação deve trazer além dessa composição mínima, as suas atribuições, as representações de cada nomeado, esclarecendo ainda sobre a suplência de cada representante”.

Leva-se em conta a preocupação de que a plenária do Comitê de Coordenação seja composta pela diversidade e pluralidade dos atores governamentais e sociais relacionados ao

Saneamento Básico do Município, tendo como orientação primordial a garantia da paridade entre sociedade civil e poder público, com a ressalva de que os membros do Comitê Executivo não podem compor também o de Coordenação. Este, em Teixeiraópolis, foi organizado e nomeado por meio do decreto publicado no dia 10 de junho de 2019, conforme pode ser verificado no anexo III do presente documento.

3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Ao se integrar no Projeto Saber Viver, proposto pelo TED/Funasa/IFRO n. 8/2017, o município de Teixeiraópolis e seus respectivos comitês de coordenação e execução do PMSB procuraram se adequar à proposta formativa proposta para os demais municípios que participam do projeto.

A Capacitação dos Comitês será realizada a partir de uma proposta de curso de qualificação (FIC) com carga horária de 40 horas, chamado de **Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico**, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Calama, em parceria com a Funasa.

O curso será realizado na modalidade presencial e se enquadra no eixo tecnológico de “Ambiente e Saúde”. Os pesquisadores do núcleo de assessoria, após terem participado deste mesmo curso de capacitação, o replicarão para os Comitês Executivos e de Coordenação dos municípios.

O projeto pedagógico do curso (IFRO, 2019, p. 8) destaca como objetivo geral “[...] capacitar profissionais que atuem com eficiência na elaboração, no diagnóstico, na gestão e no gerenciamento dos Planos Municipais de Saneamento Básico”; e como objetivos específicos,

- Conhecer o Termo de Referência da Funasa para elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Compreender os princípios e os métodos da pesquisa-ação, a fim de desenvolver elementos analíticos para a compreensão global do PMSB;
- Compreender o processo de construção do PMSB e articular um planejamento estratégico no desenvolvimento das atividades;
- Identificar as políticas de Saneamento Básico em seu plano micro e macro; compreender os eixos estruturantes do Saneamento Básico;
- Levantar informações quanto aos principais componentes do Saneamento Básico e seus impactos nas condições de vida da população;

- Planejar, organizar e executar reuniões.

Segundo o respectivo projeto pedagógico (IFRO, 2019, p. 6),

o profissional formado por este curso será capaz de auxiliar na elaboração, acompanhamento, execução e gestão dos Planos de Saneamento Básico, identificando as demandas socioambientais para a operacionalização e execução de ações para a efetivação do saneamento básico, [bem como poderá atuar] em Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor, na prestação de serviços referente à elaboração de planos de saneamento básico.

O curso realizado junto aos Comitês de Teixeiraópolis seguirá as mesmas propostas de programação dos outros municípios integrantes do Projeto Saber Viver. Essa programação pode ser consultada no anexo IV do presente documento.

Para facilitar a compreensão e o estudo pessoal dos participantes, a Equipe do Projeto Saber Viver preparou uma série de apresentações de *slides* e uma apostila com o resumo dos temas que serão debatidos no decorrer da capacitação. Ao todo, a coletânea de apresentações de *slides* contém onze temas, conforme as temáticas vivenciadas no Curso de Capacitação:

- a) Apresentação 1: Planejamento Estratégico;
- b) Apresentação 2: A importância do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- c) Apresentação 3: O que é Saneamento Básico;
- d) Apresentação 4: Função dos Comitês;
- e) Apresentação 5: Importância da Participação Social no PMSB;
- f) Apresentação 6: Componentes do Saneamento Básico — Abastecimento de Água;
- g) Apresentação 7: Componentes do Saneamento Básico — Esgotamento Sanitário;
- h) Apresentação 8: Componentes do Saneamento Básico — Manejo de Resíduos Sólidos;
- i) Apresentação 9: Componentes do Saneamento Básico — Manejo de Águas Pluviais;
- j) Apresentação 10: Estratégia de Mobilização;
- k) Apresentação 11: Etapas e Produtos.

O roteiro, as apresentações de slides e a apostila da capacitação dos comitês também estão disponíveis para *download* na página web do Projeto Saber Viver, neste *link*: <http://saberviver.ifro.edu.br/capacitacaodoscomites-nav>. As figuras 4, 5 e 6 ilustram a configuração dos materiais a serem utilizados na formação.

Figura 4 — Visualização da Apostila para Capacitação dos Comitês



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 5 — Visualização da padronização de slides para Capacitação dos Comitês



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 6 — Visualização da página web do Projeto Saber Viver



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O sítio eletrônico do Projeto Saber Viver é de livre acesso a toda a população e contém importantes informações do processo de elaboração do PMSB, além dos instrumentais de trabalho.

3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês

A estratégia de mobilização para a capacitação dos comitês se dará por meio do diálogo entre a gestão municipal de Teixeiraópolis e a equipe do Projeto Saber Viver.

A formação das equipes dos Comitês Executivos nos municípios, por meio de Decretos, é a primeira etapa para atuação e participação dos membros no curso de capacitação, durante uma semana (40 horas). A gestão municipal se responsabilizará pelo convite pessoal a cada um dos integrantes e pelo contato dos coordenadores com os respectivos membros dos comitês, incluindo-se o contato telefônico, quando necessário.

A capacitação dos comitês de Teixeiraópolis será realizada entre os dias 8 a 12 de julho de 2019, no auditório da Câmara de Vereadores de Urupá, localizado na rua Otávio Pedro de Oliveira, 5049, Alto Alegre/RO, 76929-000.

3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês

Por se tratar de um curso restrito aos comitês executivos e de coordenação e por questões logísticas, não serão realizadas atividades prévias de divulgação do curso de capacitação, mas durante o curso planejam-se intervenções nas mídias locais para que a população tome conhecimento de que o processo de elaboração do PMSB foi iniciado.

As propostas de comunicação envolvem: convite aos jornais televisivos e rádios locais, divulgação de vídeos, fotos e depoimentos dos participantes nas redes sociais, postagem de notícias nos sites institucionais do IFRO, da Funasa e do Projeto Saber Viver.

Ao mesmo tempo, no que tange à comunicação interna, o curso de capacitação também é o espaço-momento privilegiado para a criação de canais de comunicação entre os comitês, como grupos de e-mail e de WhatsApp.

Após o curso de capacitação, também são previstas as estratégias de divulgação, por meios de comunicação locais, das notícias sobre o curso realizado.

3.3.3 Estratégias de participação social na capacitação dos Comitês

O Curso de Capacitação é realizado especificamente com os membros dos Comitês Executivos e de Coordenação. Para garantir a ampla participação popular, a metodologia proposta pelo curso preza articulação permanente entre conhecimento científico sistematizado e conhecimento prático. O Projeto Pedagógico do curso (IFRO, 2019), destaca que, “[...] para tanto, as ações previstas serão desenvolvidas a partir de uma abordagem dialética, que reconhece a prática social enquanto critério valorativo de produção”. Deste modo, os participantes do curso, além de compreenderem os critérios propostos pelo Termo de Referência, construirão coletivamente os conhecimentos acerca da realidade local de seus municípios de origem.

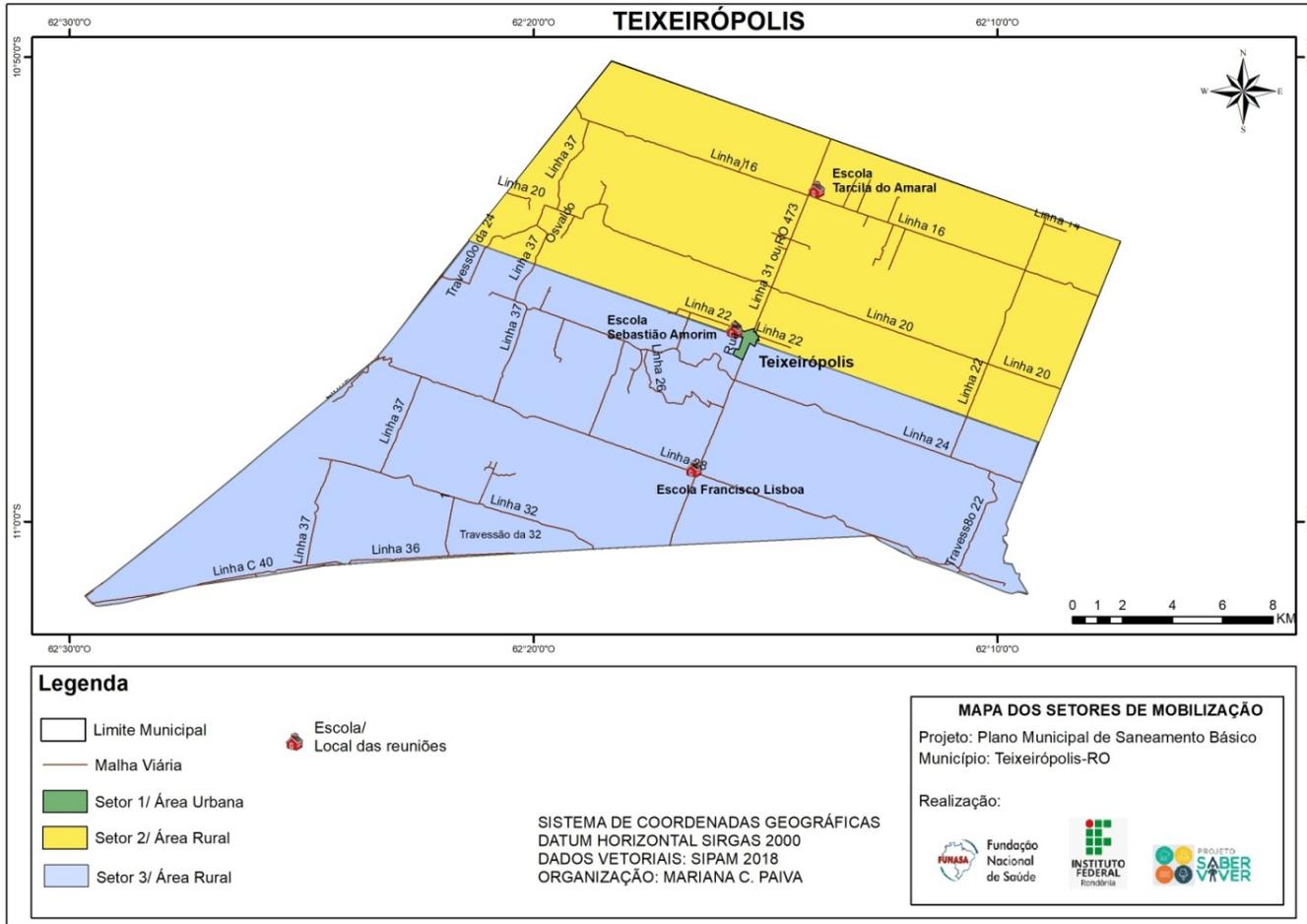
Deste modo, serão valorizados os procedimentos metodológicos que privilegiem o trabalho em equipe e a aplicação de instrumentais de saneamento na realidade local, favorecidos pelo uso de técnicas pedagógicas como a roda de conversa, a resolução em comum de situações-problema, a exposição dialogada dos conteúdos previstos, dentre outras. A proposta de cronograma e roteiro do curso encontra-se no Anexo IV.

3.3.4 Setores de mobilização

O PMSB visa à universalização dos serviços de saneamento básico, exigindo um levantamento em nível municipal. Por isso, houve a necessidade de propor setores de mobilização, variando de acordo com o espaço territorial e pontos críticos nas localidades. O município de Teixeiraópolis foi dividido em três setores de mobilização: o Setor 1 se encontra em área urbana e os Setores 2 e 3, em área rural, onde está a maior concentração da população de Teixeiraópolis.

O Setor 1 foi denominado Setor de Mobilização e possui sede na área urbana. Desse modo, a setorização foi disposta conforme a Figura 7.:

Figura 7 — Caracterização dos Setores de Teixeiraópolis (Área Urbana e Áreas Rurais)



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O Quadro 1 traz a identificação dos Setores de Mobilização nas áreas urbana e rural, com indicação da população estimada e distância da sede.

Quadro 1 — Setores de Mobilização na área urbana e parte da área rural

SETORES	BAIRROS QUE O COMPÕEM	POPULAÇÃO ESTIMADA	DISTÂNCIA DA SEDE
Setor 1	Único Bairro	1.436	Área Urbana
Setor 2 (Zona Rural)	Linha 16	1.138	Aproximadamente 6 km
	Linha 20		
	Linha 31		
	Linha 37		
	Travessão da 24		
Setor 3 (Zona Rural)	Linha 37	2.314	Aproximadamente 7 km
	Linha 22		
	Linha 26		
	Linha 32		
	Travessão da 32		
	Linha 36		
	Linha C40		
	Linha 28		
Travessão 22			

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

4 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO EM CADA ETAPA DO PROJETO

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) deverá ser elaborado com a participação de toda a população. Ocorrerão quatro eventos em que a participação da comunidade é de extrema importância: 1ª reunião setorializada (audiência de apresentação da proposta, equipe e comitês), 2ª reunião setorializada, 3ª reunião setorializada e Audiência Pública de entrega do PMSB.

O primeiro evento, chamado também de Audiência Pública, para apresentação dos Comitês, tem como objetivo tornar conhecidos para a população os membros das equipes de trabalho, as etapas e produtos do PMSB, além de apresentar o projeto Saber Viver, explicar como será elaborado o Plano Municipal de Saneamento Básico e destacar a importância do PMSB na vida da comunidade. Após essa primeira reunião, entra a fase de pesquisas para a elaboração do diagnóstico técnico-participativo acerca da situação do saneamento básico nos diversos setores do município.

No segundo evento será apresentado o diagnóstico técnico-participativo, a partir do qual a comunidade validará as informações que proporcionem uma visão detalhada da

realidade local acerca dos quatro componentes do saneamento: abastecimento de água, manejo das águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos.

O terceiro evento visa apresentar os prognósticos do saneamento básico do município, traçar os objetivos e metas e, com a opinião pública, classificar o grau de importância (imediata, de curto prazo, de médio prazo e de longo prazo) correspondente a cada meta. O último evento será realizado para a entrega do PMSB à população.

As estratégias de mobilização, comunicação e participação social serão executadas antes, durante e após as quatro reuniões setorizadas.

De início será realizada a capacitação dos comitês a respeito do PMSB. Para as reuniões com o Comitê Executivo serão desenvolvidas as orientações, discussões, avaliações e deliberação de como serão conduzidas as atividades a respeito da elaboração do Plano. O cronograma das atividades está contido no quadro 2.

Quadro 2 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB

Evento	Objetivos	Público-Alvo	Estratégias de Publicidade	Documentos Para o Evento	Local	Data e Hora
Capacitação	Treinamento dos comitês para Elaboração do PMSB	Comitê	Convite individual ao Comitê por meio de conversa pessoal ou ligações telefônicas	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, registro fotográfico e vídeos.	Câmara Municipal de Vereadores de Urupá	8 a 12/7/2019
Audiência Pública de Apresentação do PMSB e 1ª reunião setORIZADA	Apresentação da proposta, equipe e Comitês	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites entregues pelos agentes de saúde, carro de som, anúncio na rádio, <i>posts</i> na internet e redes sociais, contatos telefônicos, cartazes em pontos estratégicos dos setores, jornais e <i>e-mails</i>	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, ata da reunião e registro fotográfico	Setor 1: Escola Municipal de Ensino Fundamental Sebastião Martins Setor 2 ???? Setor 3 ?????	2/8/2019, às 18h30
2ª Reunião SetORIZADA	Apresentação dos trabalhos referentes ao diagnóstico, coleta de dados e informações.	Sociedade civil, técnicos e membros dos comitês	Ofícios, convites entregues pelos agentes de saúde, carro de som, anúncio na rádio, <i>posts</i> na internet (<i>site</i> da Prefeitura) e redes sociais, contatos telefônicos, <i>e-mails</i> , <i>pit-stop</i> nos pontos movimentados.	Lista com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir
3ª Reunião SetORIZADA	Apresentação dos trabalhos referentes ao prognóstico e eleição dos representantes	Sociedade civil, técnicos e membros dos comitês	Ofícios, convites entregues pelos agentes de saúde, carro de som, anúncio na rádio, <i>posts</i> na internet (<i>site</i> da prefeitura) e redes sociais, contatos telefônicos, <i>e-mails</i> , <i>pit-stop</i> nos pontos movimentados.	Lista de presença com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir
Audiência Pública e Entrega do PMSB	Apresentação e validação do PMSB	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites entregues pelos agentes de saúde, carro de som, anúncio na rádio, <i>posts</i> na internet (<i>site</i> da prefeitura) e redes sociais, contatos telefônicos, <i>e-mails</i> , <i>pit-stop</i> nos pontos movimentados.	Lista de presença com inscrição dos presentes, ata da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os locais e datas não indicados serão acordados com os Comitês locais, conforme as necessidades do Projeto Saber Viver e as necessidades e condições locais.

4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS JUNTO À COMUNIDADE

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), a ser elaborado com a população, envolve quatro eventos, em que a participação da comunidade é de extrema importância.

4.1.1 Audiência pública

O primeiro evento do processo de elaboração do PMSB será a Audiência pública de apresentação da proposta, seguido da primeira reunião setorial³. Considerando a audiência pública como instrumento de participação popular garantida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), trata-se de um espaço fundamental para construção do PMSB, que se faz possível tornar público a fim de fornecer subsídios à população para o controle social dessa política pública municipal. A linguagem e a metodologia devem ser claros para um entendimento adequado do PMSB por todos os envolvidos.

Esta audiência tem como objetivo apresentar a equipe de trabalho dos Comitês para elaboração do PMSB, cujo público-alvo é toda a comunidade. Serão convocados os Comitês de Coordenação e Executivo, Vereadores, Secretários Municipais, Juízes, Promotoria e Comunidade Escolar, dentre outros.

O Comitê Executivo cuidará para que sejam providenciados: a publicação do edital da assembleia em jornal oficial, com preferencialmente 15 dias de antecedência; a divulgação nas mídias locais; ofícios de convocação enviados com no mínimo 10 dias de antecedência aos Comitês, Vereadores, Secretários Municipais e Poder Judiciário.

Cuide-se para que sejam preparados também os seguintes documentos e equipamentos necessários: lista de presença, computador, data show, tela de exposição, sistema de som, microfone e máquina fotográfica. O quadro 3 sintetiza os preparativos e processos de execução da Audiência Pública.

³ Sugerimos que essa audiência seja realizada apenas no setor sede do município, com a primeira reunião setorializada.

Quadro 3 — Preparativos e execução da Audiência Pública

Antes
Antes da realização da audiência, cabe ao Comitê Executivo o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias para contornar imprevistos. Deve-se publicar edital de convocação no site da Prefeitura com, no mínimo, dez dias de antecedência da realização da Audiência Pública, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica dos trabalhos.
Durante a Audiência
<ul style="list-style-type: none"> a) Recepção: Acolher o público no horário definido no edital de convocação; disponibilizar lista de presença; identificar e inscrever os participantes que desejarem se pronunciar durante a audiência; solicitar que informem sobre o conteúdo da manifestação e proceder à análise de pertinência aos objetivos da Audiência. b) Abertura solene e composição da mesa; c) Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos; d) Desenvolvimento dos trabalhos; e) Encaminhamentos finais; f) Encerramento da Audiência Pública; g) Registro das ocorrências em ata circunstanciada.
Após a Audiência
<p>A Coordenação do comitê executivo irá verificar os seguintes trâmites:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1) Lavratura da ata circunstanciada, no prazo de cinco dias após a realização da audiência; 2) Fixação da ata, por extrato, na sede da Prefeitura respectiva e envio para publicação no site da mesma Prefeitura, por e-mail.

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

4.1.2 Primeira reunião setorial

O processo formativo dessa etapa tem sua base construtivista, participativa e colaborativa. Para o êxito da construção necessita-se da participação social, com atores como a sociedade civil organizada, população e o poder público.

Para um bom entendimento o sistema de comunicação deverá envolver peças de impacto visual, com menos inserção de textos, aliadas ao uso da *internet*, que possui importância fundamental na divulgação e rapidez na disseminação de informações. Deve-se atentar para a utilização de matérias informativas e de muito alcance perceptivo, cujas ferramentas darão notícias, à sociedade, da existência e da elaboração do PMSB, incitando à participação em todos os eventos.

Após essa ampla comunicação, muitos dos contatos e informativos irão para as redes sociais, onde permanentemente toda a comunidade estará envolvida, envolvendo todas as etapas de elaboração do PMSB.

Buscar-se-á um impacto com peças de apelo visual, envolvendo imagens e textos escritos, direcionando o público já informado para as redes sociais. O uso da divulgação de

peças por meio físico deve ser comedido, pela demanda de utilização de recursos naturais. Como não se pode prescindir da utilização destes, todo o material deve ser elaborado com relativa economia e precaução, preservando a eficiência da comunicação, mas com foco em atingir resultados satisfatórios, que nortearão as campanhas de comunicação. Caso necessário, serão utilizados outros meios disponíveis, como rádios, TVs e jornais.

É objetivo utilizar-se das peças descritas. Elas estarão de acordo com as melhores orientações sobre a temática no Brasil, levando-se em conta o perfil cultural da cidade. As peças devem ser criadas no intuito de divulgar o PMSB, mas também para despertar o imaginário e levar à participação. O quadro 4 abrange providências para a reunião setorial.

Quadro 4 — Providências para estratégia de comunicação da primeira reunião setorial

Meios de Divulgação	Abrangência	Distribuição e Divulgação
Folders	Adjacências do local da reunião	Porta a porta
Carro de som	Adjacências do local da reunião	Pontos comerciais e linhas de ônibus
Anúncio em Rádio	Todo o município	Todas as rádios
Publicidade em jornal	Todo o município	Todos os jornais
Publicidade em site	Todo o município	Nos principais sites
Rede Sociais	Todo o município	Redes sociais

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

A proposta metodológica para elaboração da Estratégia de Comunicação e Mobilização Social fundamenta-se no princípio do controle social, estabelecido pela Lei 11.445 (BRASIL, 2007), por meio do inciso IV do art. 3º, que consiste em um “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico”.

As atividades desenvolvidas durante a elaboração do PMSB serão pautadas na troca de informações, tendo como foco a mobilização e organização comunitária, sob a perspectiva de que essas ações possam contribuir para uma mudança efetiva nas condições de vida da população, no que tange às questões relacionadas ao saneamento básico.

As atividades serão realizadas a partir da inserção dos Comitês na comunidade, onde se pretendem estabelecer espaços de diálogo acerca do processo de construção do PMSB. Será obedecido o princípio da ação participativa — um dos principais pilares construtivos do presente documento.

A primeira reunião setorial é uma oportunidade para que todos os participantes possam juntos discutir as propostas e pensar em soluções que garantam o acesso e a qualidade dos serviços de abastecimento de água, de esgoto sanitário, de drenagem das águas das chuvas, de limpeza pública e de coleta e tratamento de resíduos do município.

4.1.3 Metodologia da 1ª reunião setorial

O quadro 5 sintetiza os fundamentos da primeira reunião setorial.

Quadro 5 — Fundamentos da primeira reunião setorial

Objetivo Macro da Atividade	Objetivos Imediatos da Atividade	Procedimentos Metodológicos
Apresentar a proposta de trabalho do PMSB e colher informações com representantes das associações de bairros ou de moradores sobre a situação atual do saneamento básico do Município	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a discussão sobre aspectos relacionados ao saneamento básico; - Promover a interação e o comprometimento da comunidade no processo de elaboração do PMSB; - Listar as prioridades de atendimento da população envolvida; - Coletar subsídios para a elaboração do PMSB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a equipe; - Esclarecer os objetivos e metodologia do PMSB; - Esclarecer os objetivos dos Encontros Técnicos e a importância da participação da comunidade nas Audiências Públicas e demais eventos; - Coordenar o trabalho de grupo, garantindo a participação de todos os envolvidos; - Incentivar o grupo a expor suas ideias; - Sistematizar as falas, construindo ideias que serão registradas em ata.

Fonte: Projeto Saber Viver.

Utilizando-se o método de Explosão de Ideias (*brainstorm*)⁴, a partir de questões levantadas pelo condutor, espera-se que os envolvidos contribuam com ideias e sugestões, de forma objetiva e espontânea, para solução de problemáticas relacionadas ao saneamento básico, estimulando a comunidade a refletir com a equipe técnica.

Nessa instância serão levantadas questões quanto à dotação de infraestrutura e de qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água, de esgotamento sanitário, de coleta e disposição final de resíduos sólidos e de drenagem de águas pluviais, a fim de nortear a discussão e facilitar o encaminhamento dos resultados.

⁴ Metodologia de exploração de ideias, visando à obtenção das melhores soluções de um grupo de pessoas. Em linhas gerais, utiliza-se a Explosão de Ideias para se descobrir novos caminhos e alternativas perante uma situação aparentemente sem saída ou de difícil solução. a partir da superexposição das ideias de um grupo pessoas.

Além das anotações, mapas impressos serão utilizados como forma de registrar e especializar os principais problemas de saneamento básico de cada bairro/localidade, que serão apontados pelos membros da comunidade.

Os encontros técnicos terão como roteiro as ações sequenciais apresentadas no Quadro 6, que servirão como base de orientação para o condutor e demais membros da equipe.

Quadro 6 — Estratégias para as reuniões setoriais.

Atividades	Resultados Esperados	Estratégias
Seção de cinema	Vídeo explicativo produzido pelo IFRO (PMSB)	Conhecimento e Envolvimento da comunidade com o PMSB
Rodada de conversa	Discussões sobre a atual situação do município referente aos quatro componentes do PMSB	Documento sistematizado de levantamento de situações-problema
Dinâmica	Reflexão a partir do texto “semeadura do feijão”	Acompanhamento lúdico da construção do plano

Fonte: Projeto Saber Viver.

A reunião setorizada terá um caráter formativo e será elaborada durante o desenvolvimento do PMSB. Servirá basicamente para a publicação em mídias locais e as seguintes averiguações: a) examinar se houve eficácia na estratégia proposta; b) reconhecer seu progresso em relação ao previsto, suas metas de impacto; c) coletar depoimentos para avaliação da reunião setorizada.

4.2 SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

O Diagnóstico Técnico-Participativo da situação do saneamento básico do município consiste na consolidação dos levantamentos realizados pela equipe do IFRO com o comitê Executivo, em campo. Contém a caracterização e avaliação dos quatro componentes do saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais e limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos), assim como outras informações relevantes para a construção e melhor entendimento do quadro do saneamento no município. Esse Diagnóstico permitirá traçar o panorama da situação atual e futura e planejar as ações para o setor de saneamento básico, com a participação social.

Aconselha-se que seja disponibilizado o Relatório de Diagnóstico Preliminar com dez dias de antecedência à data da reunião, em sítio eletrônico. Por meio desse Relatório, a população poderá se nortear sobre os objetivos da reunião e contribuir com informações, sugestões e recomendações sociais, problemas e suas prioridades.

4.2.1 Estratégias de mobilização social

As ações para a mobilização serão realizadas pelos comitês com o apoio da equipe de assessoria. Propõe-se que sejam realizadas visitas/encontros, explicando a importância da participação da sociedade na sua construção. As estratégias estão descritas no quadro 7.

Quadro 7 — Estratégias de mobilização

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Reunião com os comitês para planejar as estratégias da reunião setorizada	Comitê Executivo e equipe de assessoria	Locais previamente definidos
Reunião com setores públicos e particulares de ensino e saúde	Estudantes, professores, diretores, agentes de saúde	Escolas, institutos e universidades federais e particulares, secretarias de saúde, unidades básicas de saúde, centros com Programa de Saúde da Família, etc.
Reunião com o setor público (executivo, legislativo e judiciário)	Servidores públicos	Prefeituras, Secretárias, Fórum, etc.
Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Reunião com as lideranças de organizações de sociedades civis, rurais, de bairro, religiosas, etc.	Sociedade civil organizada	Associações, cooperativas, igrejas, sindicatos, etc.

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

O intuito é levar esses atores sociais a fazer a mobilização em suas bases, ou seja, no seu bairro e comunidade.

4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação

Para a divulgação da reunião, espera-se o apoio da mídia local (TV, rádio, jornais). A finalidade é convidar a população a se fazer presente na construção dos cenários atuais e futuros a respeito do saneamento básico no município. As mídias digitais (Twitter, Instagram,

Facebook, WhatsApp e outros) podem ser usadas para divulgar *banners*, imagens, *gifs*, vídeos, enquetes, *lives* e *stories*.

A comunicação visual pode ser realizada com faixas de divulgação, panfletos, cartazes, *banners*, entre outros.

Além disso, podem ser realizados *pit stops*, nos cruzamentos de ruas movimentadas em horários de maior fluxo. Eles envolvem divulgações rápidas, por meios das seguintes estratégias: entregas de panfletos, colocação de adesivos na parte traseira dos carros, com informações sobre a reunião (data, horário, local). Outros instrumentos de divulgação seriam os carros volantes, também com informações sobre a reunião (data, horário e local). O quadro 8 sintetiza as estratégias.

Quadro 8 — Estratégias de comunicação e divulgação.

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Fazer <i>pit stop</i> em ruas movimentadas (divulgações rápidas nos semáforos em horários de pico)	Comitê	Ruas e praças movimentadas
Visitar as mídias locais para convidar e apresentar os objetivos da reunião	Comitê	Emissoras de TV, rádio, jornais
Anunciar em carros volantes informações sobre a reunião (data e horário)	A definir	Ruas da cidade
Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Divulgar em mídia digital (Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp)	Comitê e equipe de assessoria	Via <i>internet</i>
Colocar faixas de divulgação	Comitê	Locais públicos
Distribuir panfletos e cartazes	Comitê	Locais públicos
Promover interação digital (<i>e-mails</i> , <i>banners</i> , vídeos, <i>stories</i> , <i>lives</i> e enquetes)	Comitê e equipe de assessoria	Via <i>internet</i>

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

4.2.3 Estratégias de participação social

Para a integração da comunidade, durante a reunião, propõem-se rodas de conversas (com discussão dos temas abordados), construção de uma árvore dos problemas (em que cada participante destacaria um problema e solução, montando a estrutura da árvore), *brainstorm*, bilhetinho dos tímidos (para aqueles que possuem dificuldade em se comunicar por meio da fala contribuírem com mensagens escritas em papel), câmaras temáticas (com perguntas orientadoras e trabalho em subgrupos). O quadro 9 sintetiza as estratégias.

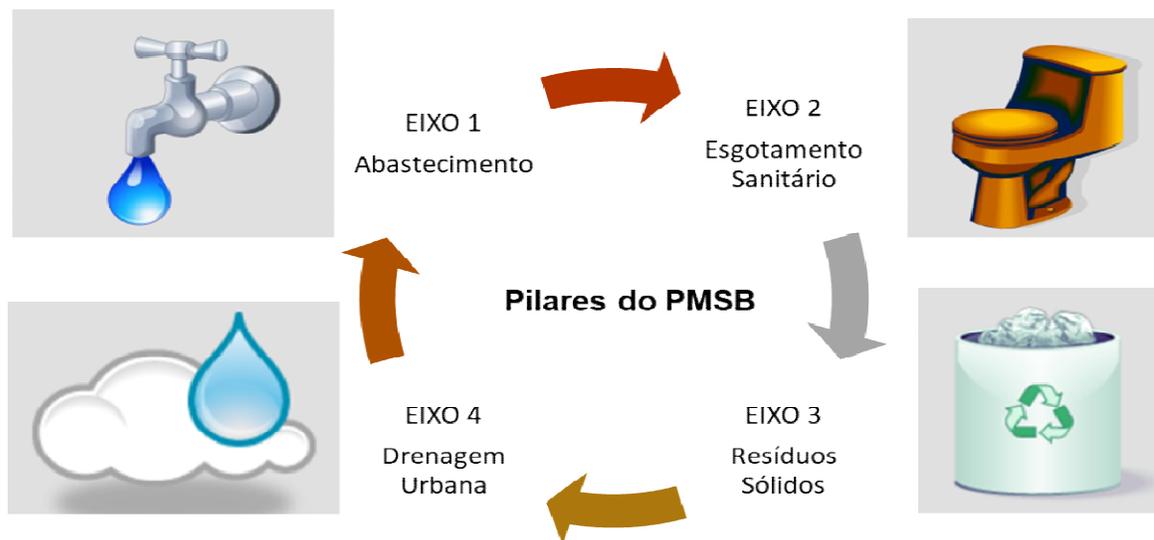
Quadro 9 — Estratégias de participação social

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Realização de oficinas participativas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas com perguntas orientadoras
Rodas de conversas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Árvore de problemas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Após credenciamento
<i>Brainstorm</i> (tempestade de ideias)	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Bilhetinho dos tímidos	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Em plenária geral
Confrontamento de dados (informações x realidade)	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Mística de abertura	Equipe de acolhida	Antes da apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

4.2.4 Execução da 2ª reunião setORIZADA

Para a execução da 2ª reunião será realizada primeiramente uma dinâmica de abertura pela equipe de acolhida; em seguida se iniciará a apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo. Após a finalização dessa etapa, serão apresentados os trabalhos nas câmaras temáticas, como uma terceira etapa. Nela, os atores sociais contribuem com seus saberes empíricos e técnicos na construção dos cenários presentes e futuros para os componentes do saneamento básico, tomados como eixos estruturantes do PMSB (Figura 8).

Figura 8 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados nas equipes focais

Fonte: Adaptado do Termo de Referência da Funasa (2018)

Na etapa seguinte, as câmaras temáticas retornam à plenária para apresentação dos levantamentos realizados nos eixos estruturantes, para validação das contribuições dos presentes. Poderá ser adotada a metodologia de placas com cores (verde = aceita; vermelha = não aceita).

Os eixos a serem trabalhados durante as oficinas condizem aos levantamentos de campo e aos pilares do PMSB, no sentido de agregar maiores informações ao Plano e construção de possíveis cenários futuros, que servirão de base para a Terceira Reunião Setorizada no município. Consiste em um Prognóstico, apresentação de Planos, Projetos e Ações, e Programa de Execução. A equipe responsável pode seguir os três procedimentos contidos no Quadro 10.

Quadro 10 — Procedimentos para a reunião setorizada

Apresentação da percepção dos técnicos no levantamento de campo em plenária	Levantamento das percepções sociais sobre o setor de saneamento	Consolidação do Diagnóstico Técnico-Participativo
<p>Nessa etapa, a equipe técnica deverá apresentar os resultados levantados em campo sobre o abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem apresentará? - Como? - Qual o tempo necessário? 	<p>Essa etapa será subsidiada pelas oficinas participativas, envolvendo as discussões em câmaras temáticas consultivas (trabalhos em subgrupos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos subgrupos? - Quais ferramentas? - Quanto tempo? - Quem será moderador? - Quem será o relator do subgrupo? 	<p>É a contribuição das câmaras temáticas consultivas à plenária geral, para apresentação e validação das atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como será a apresentação? - Quanto tempo de apresentação? - Como será a sistematização dos resultados? - Como se dará a validação em plenária?

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

Será necessário ainda mobilizar os responsáveis pelas seguintes atividades, considerando-se o quadro 11, abaixo:

- a) Sonorização:** a equipe ficará responsável pela organização e acompanhamento dos equipamentos eletrônicos (*data show*, som, microfones, etc.);
- b) Ambientação:** a equipe fará a decoração do ambiente e escolha das músicas a serem reproduzidas na reunião;
- c) Acolhida:** a equipe promoverá a dinâmica de abertura;
- d) Relator da ata:** fará a sistematização e digitação das informações durante a reunião.
- e) Credenciamento:** a equipe será responsável pela lista de presença, contendo estas informações: nome completo, CPF, instituição, e-mail e telefone dos participantes;

f) **Equipe de apoio:** auxiliará todas as equipes.

Quadro 11 — Sugestão de roteiro para a execução da reunião.

Etapa	Tempo de Exposição	Responsável	Material necessário
Dinâmica de abertura	10 min	Equipe de acolhida	A definir
Apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo	40 min	Comitê Executivo	<i>Datashow</i> e Microfone
Divisão dos presentes nos quatro eixos estruturantes do PMSB — escolha livre pela comunidade.	10 min	Comitê Executivo	<i>Datashow</i> e Microfone
Trabalhos em Câmaras Temáticas (subgrupos)	120 min	Moderadores das Câmaras Temáticas	Papel <i>flipshat</i> , pinceis de cores variadas, régua e fita adesiva
Apresentação dos trabalhos	80 min (limite de 20 min por moderador).	Moderador das Câmaras Temáticas	Cavalete, <i>data show</i> e microfone.
Formação da mesa de discussão	—	Moderador das Câmaras Temáticas	<i>Data show</i> e microfone
Abertura para possíveis questionamentos pela plenária, orais ou escritos (bilhete dos tímidos)	30 min	Comitê Executivo	Microfone
Validação do diagnóstico	20 min	Comitê Executivo	Plaquinhas com cores verde e vermelha
Carga horária total	5 horas e 10 minutos		

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

As perguntas orientadoras trabalhadas nas câmaras temáticas podem abarcar as temáticas presentes no Quadro 12.

Quadro 12 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
a) Descrição geral do serviço de abastecimento de água existente no município Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i>	a) Descrição geral do serviço de esgotamento sanitário existente no município Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i>	a) Descrição geral do serviço de manejo de águas pluviais Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i>	a) Descrição da situação dos resíduos sólidos gerados no município a.1) Acondicionamento, coleta, transbordo e transporte a.2) Tratamento, destinação e disposição final Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i>

Continuação do Quadro 12

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
<p>b) Identificação e análise das principais deficiências do serviço de abastecimento de água</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p>	<p>b) Identificação e análise das principais deficiências referentes ao sistema de esgotamento sanitário</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Indicação das áreas de risco de contaminação e das fontes pontuais de poluição por esgotos no município</p>	<p>b) Identificação e análise dos principais problemas relacionados ao serviço de manejo de águas pluviais</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Levantamento da ocorrência de desastres naturais no município relacionados com o serviço de manejo de águas pluviais</p>	<p>b) Identificação e análise dos principais problemas identificados no serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Identificação da carência do poder público para o atendimento adequado à população</p>
<p>c) Análise crítica dos planos diretores de abastecimento de água da área de planejamento, quando houver</p> <p>Sugestão de ferramenta: Iceberg</p>	<p>c) Análise crítica dos planos diretores de esgotamento sanitário da área de planejamento, quando houver</p> <p>Sugestão de ferramenta: Iceberg</p>	<p>c) Levantamento da legislação existente sobre uso e ocupação do solo e seu rebatimento no manejo de águas pluviais</p> <p>c.1) Análise do Plano Diretor Municipal e/ou do Plano Municipal de Manejo de Águas Pluviais e/ou de Drenagem Urbana</p> <p>Sugestão de ferramenta: Iceberg</p>	<p>c. Análise crítica de planos municipais existentes na área de manejo de resíduos sólidos</p> <p>c.1 Identificação da existência de programas especiais em manejo de resíduos sólidos</p> <p>c.2 Identificação dos passivos ambientais relacionados aos resíduos sólidos, incluindo áreas contaminadas e respectivas medidas saneadoras</p>
<p>d) Levantamento da rede hidrográfica do município, possibilitando a identificação de mananciais para abastecimento futuro</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p>	<p>d) Identificação de principais fundos de vale, corpos d'água receptores e possíveis áreas para locação de ETE</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p> <p>d.1) Verificação da existência de ligações clandestinas de águas pluviais ao sistema de esgotamento sanitário</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p>	<p>d) Identificação da existência de sistema único (combinado) e de sistema misto</p>	<p>d) Identificação de áreas ambientalmente adequadas para disposição e destinação final de resíduos sólidos e de rejeitos</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p>

Continuação do Quadro 12

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
<p>e) Consumo e demanda de abastecimento de água</p> <p>Sugestão de ferramenta: Análise dos envolvidos</p> <p>e.1) Informações sobre a qualidade da água bruta e do produto final do serviço de abastecimento de água do município</p> <p>Sugestão de ferramenta: Calendário Sazonal</p>	—	<p>e) Descrição da rotina operacional, de manutenção e limpeza da rede de drenagem natural e artificial</p> <p>Sugestão de ferramenta: <i>Rotina diária (ou semanal ou mensal)</i></p>	—
<p>f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de abastecimento de água</p> <p>Sugestão de ferramenta: Diagrama de Venn</p> <p>f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores</p> <p>Sugestão de ferramenta: Formulação de problemas</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de esgotamento sanitário</p> <p>f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de águas pluviais</p> <p>f.1) Identificação do responsável pelo serviço de manejo de águas pluviais</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública</p> <p>f.1) Identificação do responsável pelo serviço de resíduos sólidos</p>

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

Sugerem-se os instrumentos de pesquisa descritos abaixo para o levantamento das informações.

a) Linha do tempo

Consiste no levantamento histórico do objeto de pesquisa, pontuando datas e acontecimentos importantes. O intuito é utilizar para a descrição geral do serviço de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos existentes no município. O Quadro 13 apresenta um traçado metodológico.

Quadro 13 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Linha do Tempo”.

Como aplicar?	No início da oficina	Trabalhar em subgrupo	Envolver os mais velhos no subgrupo
	Através de texto ou desenhos	Pode ser feito através de “tempestades de ideias”	O moderador pode escrever na folha

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

b) Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções

Esta ferramenta visualiza e ajuda a entender a existência de certos problemas, bem como suas causas, efeitos e o que fazer para eliminá-los. O Quadro 14 apresenta o traçado metodológico.

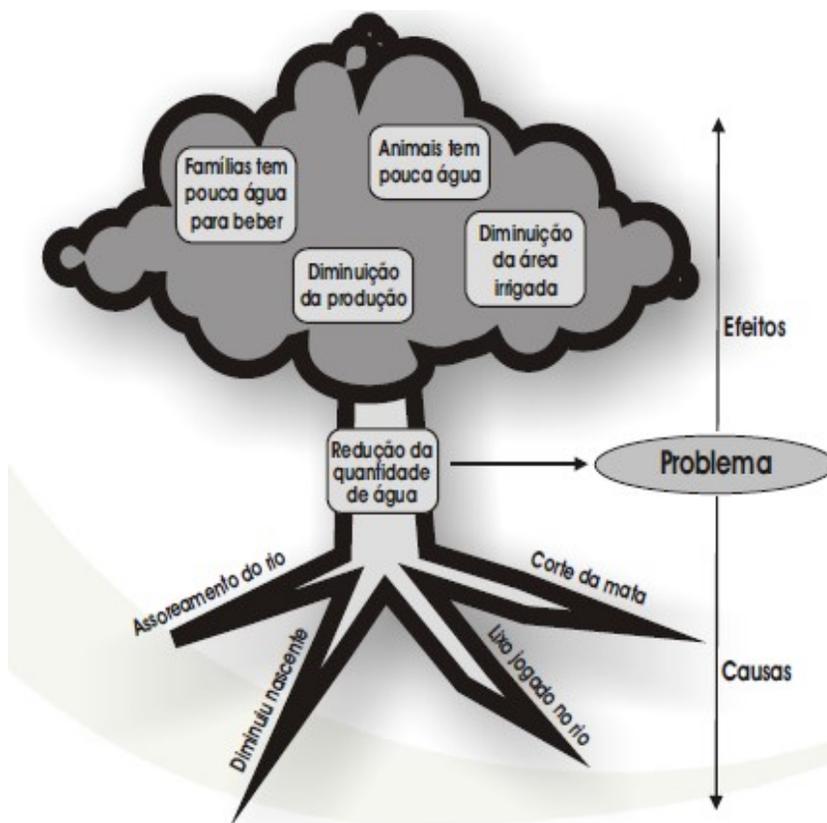
Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Matriz de Problemas”.

	No tronco da árvore	As raízes	Os galhos
Como aplicar?	Está visualizado o problema	Simbolizam as causas do problema	Com seus frutos podres, representam os efeitos que determinado problema está gerando

Fonte: Adaptado de Kummer (2006)

A Figura 9 traz um exemplo de abordagem que pode ser feita por meio da aplicação desta ferramenta.

Figura 9 — Árvore de Problemas



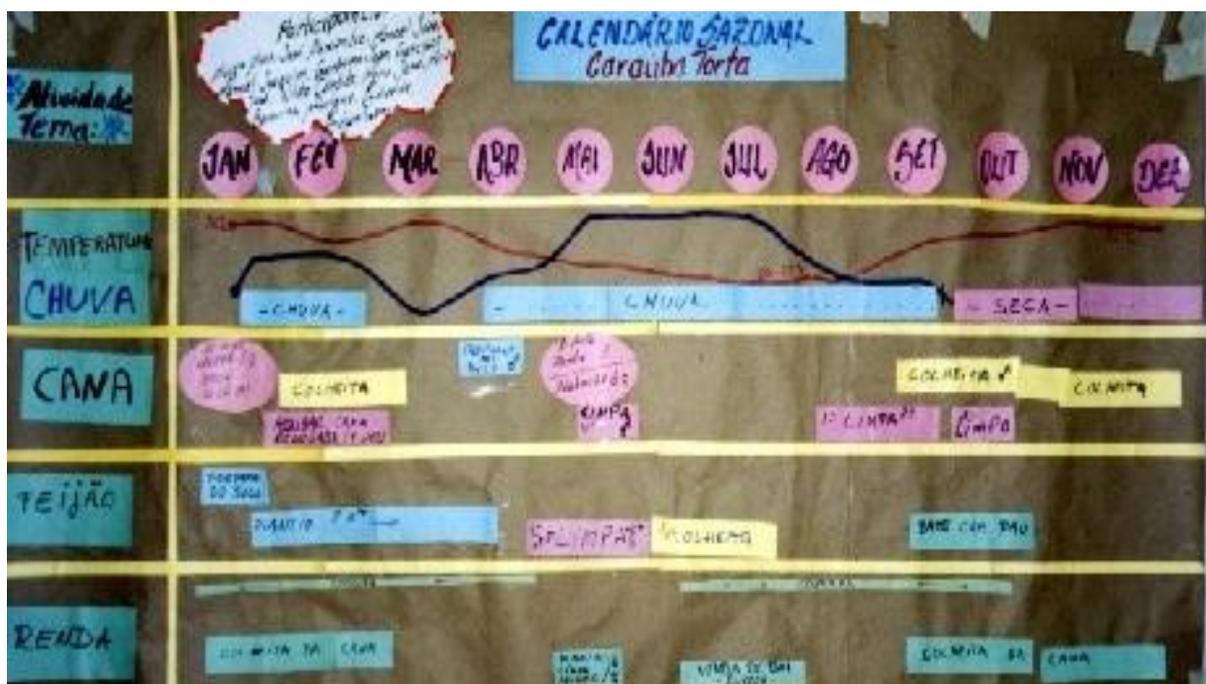
Fonte: Verdejo (2006)

Uma vez selecionados todos os elementos, discute-se o que é causa e o que é efeito. Se necessário, trocam-se os referenciais da raiz com os dos galhos ou copa. Quando o grupo estiver de acordo com a colocação das tarjetas, elas serão fixadas na árvore. No debate final, discutem-se quais das causas podem ser eliminadas ou controladas por ações da comunidade.

c) Calendário Sazonal

Esta ferramenta determina padrões regulares do clima, de atividades e acontecimentos ao longo do período de um ano. Faz com que o planejamento das atividades fique de acordo com as oportunidades e entraves periódicos (Figura 10).

Figura 10 — Exemplo de organização de Calendário Sazonal



Fonte: Silva (2010)

A metodologia de aplicação desta ferramenta está descrita no Quadro 15, com a definição, utilidade e formas de aplicação.

Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Calendário Sazonal”

Definição	Quadro que mostra como a vida da comunidade se modifica ao longo do ano.
Utilidade	Obter informações sobre a qualidade da água bruta (e se isso varia ao longo do ano por motivos sazonais) e do produto final do serviço de abastecimento de água do município.
Como aplicar?	- No meio da oficina; - Em subgrupo ou plenária; - O moderador escreve na folha enquanto dirige perguntas às pessoas.

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

d) Mapa falado ou Travessia

A ferramenta capta de maneira geral os recursos naturais e sociais, problemas, oportunidades e potencialidades. Pode ser produzido tanto a partir da situação atual como da desejada por cada grupo de interesse. As formas de aplicação estão descritas no Quadro 16.

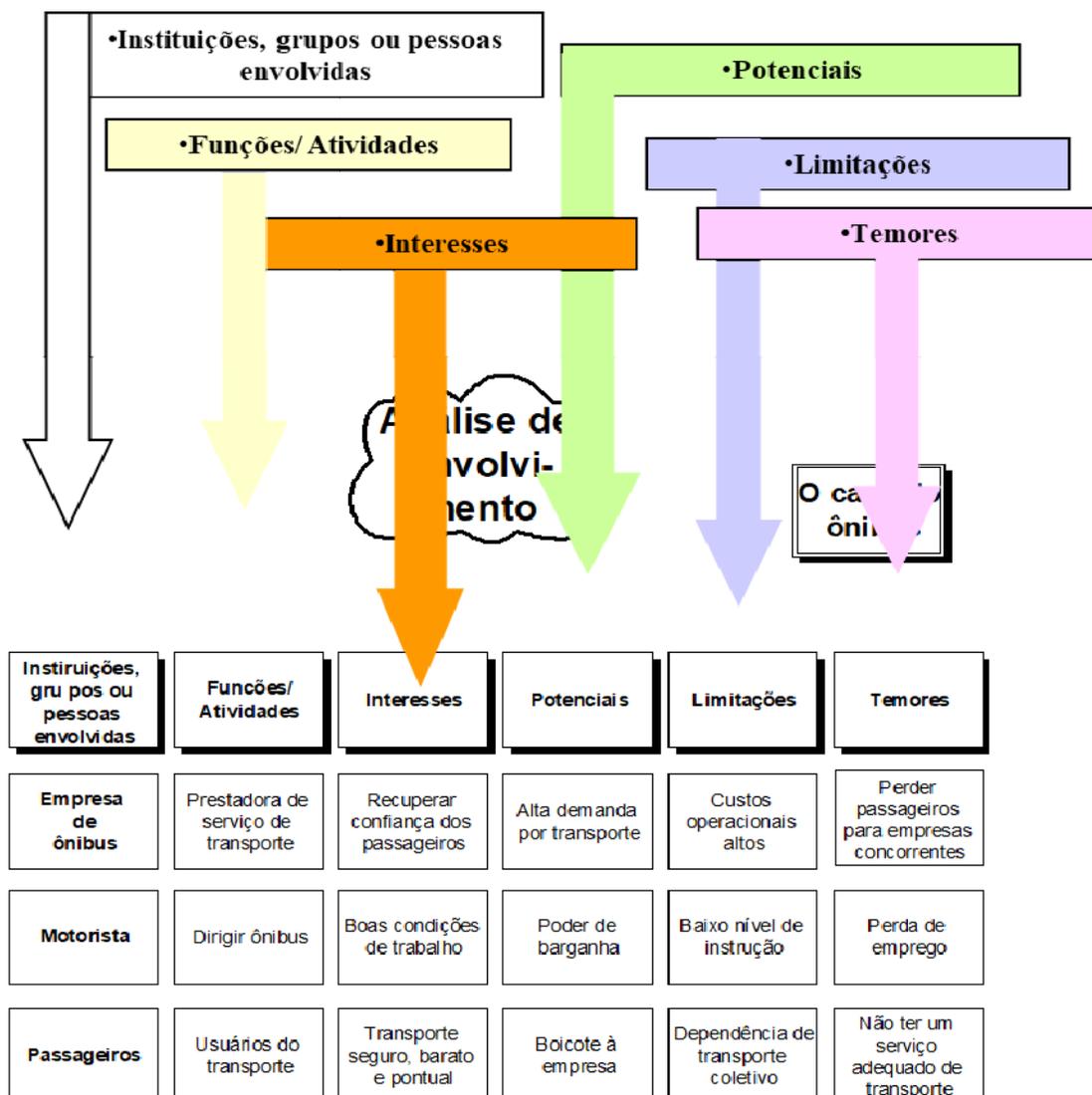
Quadro 16 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Mapa falado”

Definição	Mostrar de maneira geral os recursos naturais e sociais, as atividades, as construções, problemas e oportunidades.	
Útil para	- Comparação do passado com a situação atual e a expectativa e/ou desejo; - Visão de diferentes grupos da comunidade (homens, mulheres, jovens e idosos). Ex.: Onde queremos chegar em cinco anos?	
Como aplicar?		
Aplicar no começo da oficina de DRP.	Trabalhar em subgrupo.	Buscar local apropriado.
Construir em papel ou diretamente no solo.	Intervir o menos possível (as pessoas do grupo é que constroem o mapa).	Estimular o grupo com pequenas perguntas (Ex.: Onde está sua casa? Por onde passa a estrada?).

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

A Figura 11 ilustra a aplicação do Mapa Falado.

Figura 12 — Esquema para identificação de personagens e condições locais

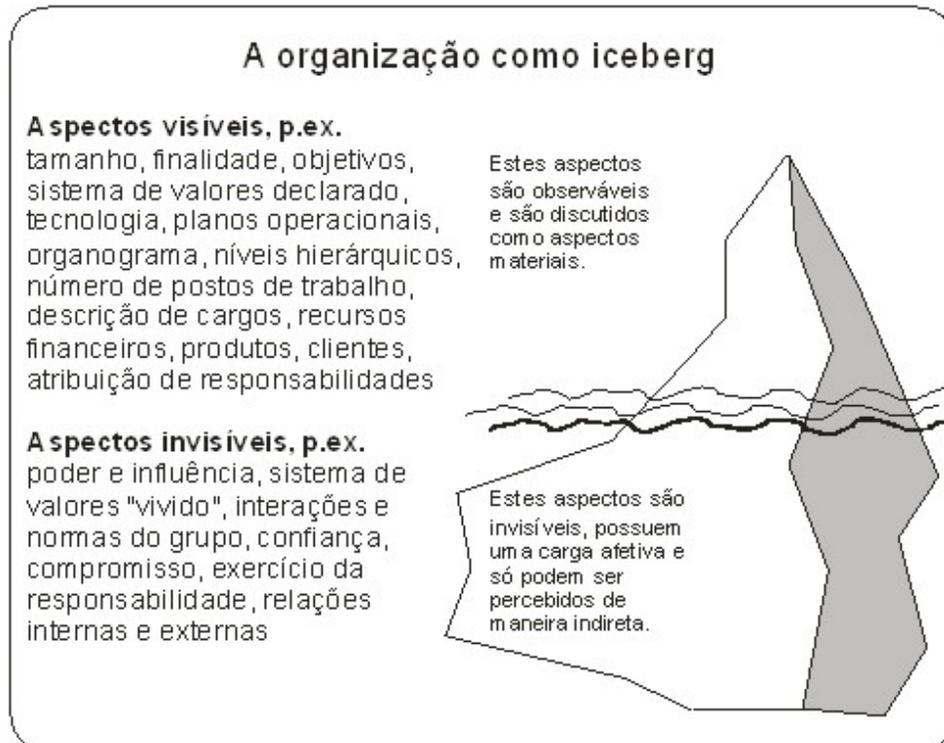


Fonte: Elaboração própria (2019)

f) Iceberg

A ferramenta objetiva identificar os aspectos visíveis e invisíveis dos planos e programas (Planos Diretores, por exemplo) voltados para os quatro eixos do PMSB e iniciar processo de sensibilização de discussão sobre a realidade vivenciada (Figura 13).

Figura 13 — Esquema do instrumento de pesquisa “Iceberg”



Fonte: Silva (2010)

Algumas perguntas são orientadoras para a aplicação dessa ferramenta nas equipes focais:

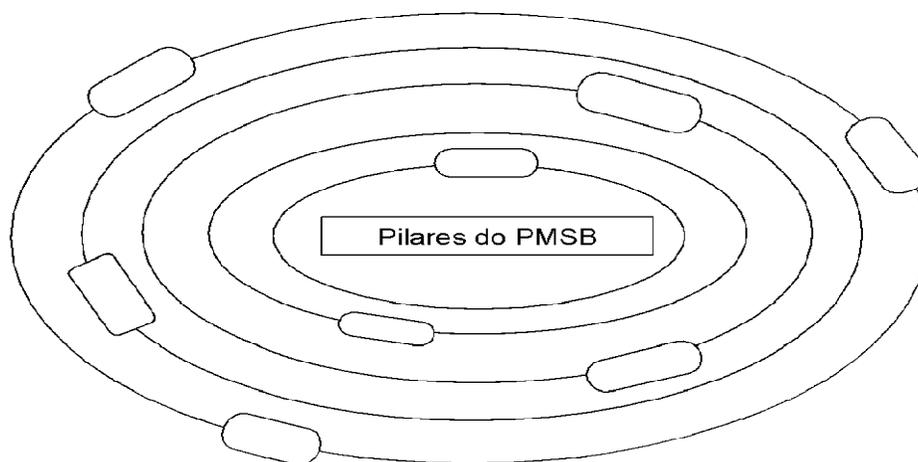
- a) Quais são os principais objetivos desses planos, programas, projetos? Estão sendo cumpridos? Quais não foram? Por quê?
- b) Quais as questões que envolvem aspectos que são invisíveis (aqueles pontos que são colocados embaixo do tapete)?
- c) Quais destas questões influenciam negativamente a vida da comunidade e por quê?
- d) Quais os pontos que dificultam uma mudança individual?
- e) Quais os pontos que dificultam uma mudança coletiva?
- f) Quais ações devem ser realizadas para estabelecer as mudanças necessárias para fortalecer esses planos, programas, projetos?

Outras questões podem ser elaboradas pelos organizadores e comunidade, com foco na apresentação e solução de problemas.

g) Diagrama de Venn

Esta ferramenta permite explorar o ambiente interno e externo da comunidade, identificando e caracterizando as relações com as instituições e grupos existentes (Figura 14).

Figura 14 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB



Fonte: Elaboração própria (2010)

As características mais marcantes dessa ferramenta são:

- Possibilita a identificação de grupos e suas inter-relações.
- Auxilia na obtenção de informações exploratórias.
- Permite obter uma visão geral das relações entre organizações e grupos sociais.

O Quadro 17 demonstra os fundamentos para utilização da ferramenta, com referência à aplicação no PMSB.

Quadro 17 — Aplicação do “Diagrama de Venn”

Definição	Mostrar o papel das diferentes pessoas, grupos e instituições, dentro e fora da comunidade, além dos impactos (influências) na vida da comunidade e o relacionamento entre eles.
Como aplicar?	- O facilitador desenha um círculo (representa a comunidade). - O grupo coloca instituições e pessoas importantes dentro e fora do círculo. - O tamanho dos símbolos significa a importância da pessoa ou instituição. - Flechas e linhas simbolizam as relações entre os círculos.
Utilidade	Entender melhor o papel das instituições na ótica da comunidade.

Fonte: Verdejo (2006)

Neste processo, a bola grande representa a importância da entidade para o pilar; a distância entre o nome da entidade e o centro (pilar) representa a intimidade refletida na frequência do atendimento; a seta indo do pilar até o nome da entidade significa que o pilar é que procura o atendimento; a seta partindo do nome da entidade e chegando até o nome do pilar significa que a entidade é que procura o pilar para fazer o atendimento. Havendo setas de sentido duplo, significa que o pilar e a entidade estão em cooperação — ambos se procuram e dialogam, num relacionamento interativo.

h) Formulação de problemas

Para a caracterização da prestação dos serviços, sugerimos a ferramenta “Formulação de problemas”, que consiste em elencar dificuldades que não podem se resolver automaticamente; requerem uma investigação ou análise conceitual ou empírica. Assim, tem-se o primeiro passo da cadeia problema-investigação-soluções. O Quadro 18 é um exemplo de instrumento aplicado.

Quadro 18 — Formulação de problemas

Instituição, grupo ou aliado	O que faz?	Quais as dificuldades e/ou limitações?	Quais as atividades ou projetos de que participa?

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

i) Matriz FOFA

Esta matriz analisa os grupos organizados da comunidade. O objetivo é identificar, analisar e visualizar a situação atual dos grupos para conseguir um fortalecimento organizativo, conforme o Quadro 19.

Quadro 19 — Aplicação da Matriz “FOFA”

Fortaleza e Oportunidades/Fraquezas e Ameças — FOFA				
Definição	Matriz onde são organizados aspectos positivos e negativos, internos e externos de um determinado elemento em análise.			
	Cultura	Produto	Comunidade	Entidade Etc.
	INTERNOS		EXTERNOS	
+	Fortaleza (Use-as)		Oportunidades (Tire vantagens)	
-	Fraquezas (Elimine-as)		Ameças (Evite-as)	
	Para que serve		Apoia o planejamento	Ressalta os pontos de estrangulamento e as potencialidades
	Como aplicar		Em subgrupo ou plenária	Na parte final da oficina
			O moderador registra no painel enquanto pergunta ao grupo	Levantar os aspectos de forma aleatória
			Separam-se os aspectos positivos dos negativos	Por último classificá-los entre internos e externos

Fonte: Verdejo (2006)

4.3 TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE

Essa etapa trata da apresentação de estratégias para que o município possa alcançar os objetivos, diretrizes e metas prevista no PMSB, prevendo o planejamento integrado dos quatro componentes do saneamento (abastecimento de água, resíduos sólidos, drenagem pluvial, esgotamento sanitário), contemplando sede, distritos e localidades, incluindo as áreas rurais.

Considera-se a necessidade de observar a compatibilização do Plano Municipal de Saneamento Básico com outros planos, como o Plano de Bacia Hidrográfica em que o município estiver inserido, bem assim com o Plano Plurianual (PPA), sobretudo no momento da revisão, que deve ocorrer em prazo não superior a quatro anos.

E, ainda que a Lei do Saneamento Básico (BRASIL, 2007) não mencione expressamente o Plano Diretor do Município, sabe-se que vários aspectos do saneamento dependem dos parâmetros de uso e ocupação do solo, da situação fundiária, do zoneamento

urbanístico e ambiental, da delimitação do perímetro urbano, das diretrizes de expansão urbana, entre outros aspectos.

Para citar alguns exemplos dessa dependência, basta lembrar que as restrições de ocupação em áreas ambientalmente frágeis (como mananciais, encostas, fundos de vale) determinam não somente as soluções tecnológicas cabíveis para a implantação dos serviços de saneamento básico, mas também a busca de alternativas para o acesso à terra urbanizada e bem localizada — matéria central do Plano Diretor e da Política Habitacional.

A fim de garantir a efetividade e legitimidade do prognóstico, a participação social se torna fundamental. Para tanto, deverá envolver os agentes/entes públicos e as instituições, como escolas, unidades de saúde, programas sociais (CRAS, CREAS e PACS), Câmara Municipal, servidores públicos em geral e prestadores de serviços públicos terceirizados (quando houver); deverá envolver ainda a sociedade civil (urbana e rural), composta pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), lideranças religiosas, lideranças comunitárias, associações, cooperativas, conselhos e sindicatos.

Assim, para mobilizar e comunicar à população supracitada, é necessário ter previamente estabelecido o local, a data e o horário da reunião, reforçando a participação e a importância de cada cidadão. A divulgação e comunicação deverão ser realizadas por meio de:

- a) convites para todos os entes públicos;
- b) ofícios para os gestores públicos e dirigentes das entidades;
- c) divulgação em emissoras de TV, Rádio e jornais;
- d) redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, sites da prefeitura e do projeto Saber Viver);
- e) entregas de panfletos;
- f) cartazes e faixas;
- g) caminhadas em datas estratégicas, *pit-stop*;
- h) divulgação em carros e/ou motos de som.

Para que esta etapa de prognóstico seja realizada com o maior número de pessoas possível, é importante manter o contato com os participantes das reuniões anteriores, principalmente as pessoas que colaboraram na construção do diagnóstico, a partir da lista de presença.

No dia da reunião, serão necessários materiais de apoio, como: crachás com os nomes para todos (forma de identificação pessoal), papel, caneta, pinças, caixas de sugestões abertas⁵.

4.3.1 Execução da 3ª reunião setorizada

No início da reunião será realizado o cadastramento dos participantes. Em seguida se fará uma apresentação para explicar o andamento da reunião, bem como para realizar o prognóstico e perspectivas futuras. As atividades participativas serão divididas em quatro temas ou eixos de discussão: abastecimento de água, drenagem de águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos. A abordagem desses temas será desenvolvida em “rodas de discussão”, conduzidas por um mediador pré-estabelecido (integrante do comitê) e um relator, que poderá ser decidido no momento da formação das rodas.

Além disso, serão disponibilizados bolsões para propostas de ações imediatas e de curto, médio e longo prazos, para problemas diagnosticados. Esses bolsões serão verificados durante toda a reunião e contribuirão com as ideias debatidas na roda de discussão. Vale destacar que todos os presentes poderão participar propondo sugestões.

O fim das rodas de discussão se dará com uma hora e meia antes de se encerrar a reunião. Para a validação das propostas, ações e programas discutidos, todas as sugestões dos grupos de discussão dos eixos devem ser lidas com microfone, a fim de que todos os presentes possam ouvir, opinar e classificar as metas, identificando o nível de prioridade (imediatas e de curto, médio e longo prazos). A classificação será conduzida por meio do voto dos participantes, utilizando plaquinhas como ferramentas. Essas plaquinhas conterão o nível de prioridade da ação avaliada e servem como uma forma de organização para sistematizar as propostas. A cada meta será atribuído um valor de 1 a 4 (1 é imediato; 2, curto prazo; 3, médio prazo; e 4, longo prazo).

Ao fim da reunião será possível realizar *feedback* por meio dos canais de comunicação do projeto. Além disso, os certificados de participação na reunião serão encaminhados para o

⁵ Caixas de Sugestões é uma metodologia aplicada para coletar possíveis soluções/ações para os problemas de saneamento básico diagnosticados, referentes aos quatro eixos do PMSB. Essas caixas são deixadas em locais estratégicos antes das reuniões (por exemplo: escolas), e abertas no dia das reuniões setorizadas. Essas sugestões serão lidas para serem debatidas.

e-mail fornecido no cadastramento. Todos poderão acessar as fotos nos perfis do Projeto Saber Viver. O Quadro 20 sintetiza os procedimentos esperados:

Quadro 20 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada

Atividades	Responsável	Tempo de exposição	Material
Cadastramento	Comitê	15 min	Computador, papel e caneta
Introdução sobre prognóstico e prospectiva futura	Comitê	40 min	Papel e Caneta
Atividade: Roda de discussão	Comitê	60 min	Papel e Caneta
Atividade: Bolsões	Comitê	Durante todo o evento	Papel e Caneta
Construção do prognóstico e prospectivas futuras	Comitê	90 min	Microfone, <i>datashow</i> e Plaquinhas
Finalização da reunião	Comitê	20 min	Microfones

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

Observações:

- a) As linguagens precisam ser acessíveis a todos (comunicar-se de forma clara, simples e correta).
- b) É importante emitir declaração/certificado de participação na reunião (como um incentivo à participação).
- c) É necessária a elaboração de ata com as proposições validadas.
- d) A lista de presença, com CPF, é uma comprovação da participação da comunidade nas proposições validadas e serve de documento de consulta e referência.

4.4 ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE

Após a realização das Oficinas dos Comitês para apresentação de Programas, Projetos e Ações do PMSB, ocorrerá a audiência pública de aprovação do Plano, ou conferência municipal, com o objetivo de apresentar e entregar o documento final do PMSB à população.

É importante relatar que, antes da realização da Conferência Municipal, com a consolidação dos relatórios anteriores, já se terá uma noção de como ficará o PMSB. Com isso, a realização da conferência tem por finalidade legitimar o processo, dirimir conflitos e aprovar programas, projetos e ações em saneamento para o município. Espera-se que a

proposta final seja avaliada do ponto de vista do cumprimento da legislação e da incorporação das contribuições surgidas e pactuadas durante o processo.

Para a realização da Conferência Municipal, serão necessárias estratégias prévias de logística. O Comitê de Coordenação deverá indicar o local, dia e hora para realização do evento.

A Conferência para divulgação final do material completo do Plano Municipal de Saneamento Básico deverá ser amplamente divulgada, com antecedência mínima de 15 dias da data do evento, inclusive em sítio eletrônico, para consulta e sugestões.

Para divulgação da Conferência Municipal, é preciso compreender as realidades locais, verificando as necessidades específicas de áreas urbanas e áreas rurais, inclusive das comunidades tradicionais.

Nas áreas urbanas, recomenda-se a ampla divulgação, com o auxílio de mídias primárias, secundárias e terciárias, em sedes dos municípios, instituições escolares e religiosas, hospitais, gabinete de vereadores, redes sociais, imprensa local, órgãos públicos e áreas de trânsito em geral.

Serão confeccionados os seguintes recursos para a divulgação: *folders*, cartazes e faixas, cartilhas, *banners*, ofícios, bem como inserções em rádio, jornal local, *blogs*, redes sociais e qualquer outro meio de divulgação. É necessário ainda o diálogo constante com diretores, professores, alunos, agentes de saúde, autoridades e lideranças locais. O Quadro 21 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área urbana.

Quadro 21 — Estratégias de Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana

Atividades	Responsáveis	Locais e datas	Materiais necessários
<i>Pit stop</i> para a divulgação		Sede do município:	<i>Folders</i> da Conferência, saco de lixo para carro
- Visita a escolas, igrejas, universidades; - Orientação a diretores e professores de escolas para motivar participação; - Palestra para alunos do IFRO e UNIR, partilhando o processo realizado e convidando para a conferência.		Escola Municipal... Paróquia São... Igreja Evangélica... Centro Cultural...	- <i>Folders</i> e cartazes da Conferência, - Cartilhas sobre Saneamento; - Outros...
- Disponibilizar cartazes nas creches, UPAs, hospitais.			- Cartazes.
- Divulgação nas Redes sociais.			- <i>Layout</i> de divulgação digital.
- Incentivar/motivar lideranças de bairro.			—
- Convite na Rádio e TV Locais.			- Vinheta para rádio

			- Entrevista com membro dos Comitês.
- Convite para órgãos públicos, autoridades e líderes locais.			- Convite impresso.
- Panfletagem em postos, praças.			- Panfletos/ <i>folders</i>
- Publicação do Edital da Conferência no Diário Oficial e no site da Prefeitura.	Comitê Executivo e Prefeitura	20 dias antes da Conferência	—

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

Nas áreas rurais, dependendo do perfil dessas localidades, será priorizada a divulgação por meio de rádios locais, contato com órgãos presentes na região, incentivo a líderes locais, diálogo com movimentos, associações e cooperativas. Para tanto, serão utilizados ainda carro de som, cartazes, cartilhas, *folders*, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos e sociedade civil. O Quadro 22 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área rural.

Quadro 22 — Estratégias de Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural/ Povos Tradicionais

Área rural/povos tradicionais	Responsáveis	Locais e datas	Materiais necessários
Convite pela Rádio local ou comunitária.			
Contato com agentes de saúde e órgãos presentes na região.			
Incentivo à movimentação de líderes locais.			
Convite para movimentos, associações, cooperativas, etc.			
Quando houver internet, divulgação por meio das redes sociais.			
Combinar questões de transporte das lideranças locais para a Conferência.			

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

A Conferência será conduzida pela Prefeitura, com o auxílio dos Comitês. Cabe aos organizadores do evento preparar um local adequado para receber o público, organizar o material audiovisual e realizar a mobilização social. Sugere-se que seja realizada na Câmara Municipal.

Os registros apresentados na Conferência Municipal serão: um relatório final descrevendo todas as etapas de elaboração do PMSB; a minuta de Projeto de Lei, que deverá

estar em conformidade aos dispositivos inseridos no PMSB e às demais normas vigentes; e a apresentação de membros do Conselho.

A equipe de organização deve providenciar:

- a) A versão impressa e encadernada do documento consolidado do PMSB;
- b) Minuta do Projeto de Lei do PMSB;
- c) Decreto de Instituição da Comissão Municipal de Saneamento Básico;
- d) Lista de Presença Oficial, conforme anexo;
- e) Convites à imprensa local;
- f) Formação da equipe de cerimonial;
- g) Definição do fotógrafo para registro histórico;
- h) Escolha da apresentação cultural;
- i) Outros procedimentos de logística (disposição, ornamentação do local, sonorização, *data show*, etc.)

Por ser um evento único, com ampla participação da sociedade, abrangendo a população da zona rural e urbana, recomenda-se que exista um planejamento para condução da Conferência Final. Levando-se em consideração que se trata de uma cerimônia oficial, cuide-se para que todo o ambiente e cerimonial sigam o protocolo habitual, respeitando os critérios de dignidade e decoro que o ambiente e a ocasião exigem.

No decorrer da Conferência, pode-se tomar como referência o roteiro apresentado no Quadro 23.

Após a realização da Conferência Municipal, todo o material utilizado ficará liberado para consulta, em sítios eletrônicos e na forma impressa, em local a ser definido pelo Comitê de Execução, permitindo a participação social com últimos comentários e sugestões. O Quadro 24 sintetiza as orientações preparatórias da Conferência.

Quadro 23 — Roteiro para a Conferência Municipal

Etapa	Duração
Abertura: O apresentador do cerimonial saúda e acolhe a todos, dando início aos trabalhos da Conferência.	10 min.
Composição da Mesa: O apresentador nomeia as autoridades que comporão a mesa principal do evento. Verifique-se quem são as autoridades presentes, tanto as institucionais quanto as comunitárias e de povos tradicionais. Convidar com antecedência aqueles que comporão a mesa de autoridades, os quais deverão ser chamados nominalmente, com seu nome e atribuições.	10 min.
Execução dos hinos: Após a composição da mesa, entoar o Hino Nacional, do Estado e, caso haja, o do Município. Sugere-se que, preferencialmente, sejam executados por artistas locais, para valorização cultural e reconhecimento.	10 min.
Apresentação da Equipe do Comitê Executivo, de Coordenação e do Projeto Saber Viver: O apresentador convida nominalmente os membros do Comitê Executivo, do Comitê de Coordenação e do Projeto Saber Viver.	10 min.
Apresentação Cultural: Preparada com antecedência, pode ser uma peça teatral, música ou qualquer outra performance que sirva como descontração e integração social. Sugere-se que, preferencialmente, sejam convidados os povos tradicionais habitantes da região, para desenvolver esta apresentação.	10 min.
Apresentação das linhas gerais do PMSB: rememorar as etapas realizadas e as prioridades estabelecidas, através de uma apresentação dinâmica, com uso de imagens, pequenos vídeos, dentre outras possibilidades.	20 min.
Institucionalização do PMSB — Minuta do Projeto de Lei: O presidente da Câmara pode ler a minuta do Projeto de Lei do PMSB. Após a leitura da minuta, o apresentador deve informar os acessos aos sítios <i>online</i> , onde podem ser encontrados dados, notícias e a versão digital do PMSB.	10 min.
Instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico (a partir dos próprios membros do Comitê Executivo): O prefeito ou quem o represente pode ler o decreto de instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico. Ao se nomearem os membros, cada um pode vir à mesa para assinatura do termo de posse.	20 min.
Premiação dos concursos anteriores (caso seja realizado): Caso tenham sido realizados os concursos de redação, teatro, etc., nas fases anteriores, podem ser entregues os prêmios nesse momento.	10 min.
Partilha de impressões pelas lideranças comunitárias (previamente selecionadas): Os líderes apresentam suas considerações sobre a participação para elaborar o PMSB.	20 min.
Avaliação do Evento: Pode-se realizar uma breve avaliação do evento. Sugere-se que sejam feitas perguntas sobre pontos específicos do roteiro proposto e sejam medidas as participações pelas palmas, ou algo nesse sentido.	10 min.
Encerramento. O apresentador agradece a presença de todos e saúda novamente a todas as autoridades presentes. Relembra os canais de acesso ao Plano e informa que na saída serão distribuídos <i>folders</i> ou panfletos que ajudem as pessoas a ter acesso aos bancos de dados <i>online</i> e às versões digitais do documento para <i>download</i> .	5 min.
Total	145 minutos

Fonte: Projeto Saber Viver.

Quadro 24 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal

Pontos de Referência	Atividades prévias	Conferência Municipal	Pós-Conferência Municipal
Ações/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Compete aos Comitês o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias; - Publicação do edital de convocação no site da Prefeitura, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica do trabalho, com prazo mínimo de 15 dias de antecedência à data da Conferência; - Ampla divulgação; - Ofícios e convites oficiais; - Convite à imprensa; - Definição da equipe de cerimonial e fotógrafo para registro histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento do público no horário definido no edital de convocação; - Disponibilização da lista de presença; - Identificação e inscrição dos participantes que farão a partilha da experiência de elaboração do plano (cf. o quadro de Roteiro da Conferência); - Abertura solene e composição da mesa com lideranças comunitárias e autoridades; - Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos; - Registro das ocorrências em ata circunstanciada; - Exposição do resumo do Plano por meio de um especialista; - Apresentação cultural; - Apresentação de membros do Conselho e minuta de lei; - Impressão do documento final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação na imprensa e nas mídias sociais acerca da Conferência Final; - Disponibilização para <i>download</i>, no site da prefeitura, o PMSB; - Divulgação dos dados e resultados; - Envio à Funasa da Minuta do Projeto de Lei do PMSB, bem como o Documento Consolidado e o Resumo Executivo do PMSB.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar o maior número possível de participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar o processo, dirimir conflitos e atender a anseios, por meio da aprovação de programas, projetos e ações em saneamento para o município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os dados, incluindo-se o PMSB e a minuta de lei, inclusive para contribuições finais.
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Carro de som, cartazes, cartilhas, <i>folders</i>, <i>slides</i>, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos, imprensa e sociedade civil, ações para divulgação por meio de redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Folders</i>, <i>slides</i>, ambientação adequada, cerimonial, câmeras fotográficas, equipamento de som, documento final, minuta de lei, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos oficiais.

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

Encerram-se assim todas as fases de preparação, desenvolvimento e elaboração final do PMSB, com ampla participação da comunidade, em atendimento ao Termo de Referência da Funasa (2018) e ao Projeto Saber Viver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, além de ser um condicionante para o recebimento de recursos do Governo Federal a serem aplicados na área, permite um processo de participação popular que enriquece as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, visto que se aproveitam as experiências e criatividade dos envolvidos. As estratégias de mobilização, comunicação e participação social contidas neste documento orientam toda a sistemática de preparação e execução até se atingir o objetivo maior, que é a apresentação do PMSB.

É ainda uma forma de legitimação das mesmas políticas, uma vez que as propostas nascem, em grande parte, das proposições do público-alvo do saneamento básico, em geral representado por suas lideranças diretas ou indiretas. Ou seja, quem mais necessita do atendimento público em saneamento (as pessoas da comunidade) demonstrará suas necessidades e interesses pela melhoria do manejo de águas e resíduos, nas zonas urbana e rural. Além disso, muitos serão capacitados para, com metodologia apropriada e princípios fundamentais, elaborar o PMSB.

Quanto maior a mobilização, melhores serão os resultados em todas as etapas, pois se trata de um processo complexo, que exige uma profunda percepção dos problemas, impactos e alternativas de correção das condições socioambientais para o melhor usufruto dos recursos naturais e consumo. Afinal, é uma ação voltada para a saúde e bem-estar de todos, com foco na prevenção de doenças, sustentabilidade ambiental e atendimento a demandas cotidianas, como são, por exemplo, a oferta de água e o esgotamento sanitário.

Para atingir uma boa mobilização, a comunicação precisa ser clara, objetiva e intensiva, de modo a atingir o maior volume de pessoas possível e convencê-las a participar do processo de elaboração do PMSB. Estratégias de uso das mídias, da rede de *internet* e de contato direto com a população são as principais alternativas de alcance dos objetivos deste documento. É importante, ainda, que o planejamento estratégico da participação social seja realizado para a garantia das condições de acesso, de trabalho e de exposição de resultados, a fim de facilitar as etapas e valorizar a colaboração de todos.

Este é um processo inédito para o Município de Teixeiraópolis. Com certeza trará impactos altamente positivos nas condições de vida da população, partindo-se das influências sobre as políticas de gestão pública e chegando-se à melhoria das condições de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.080**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1990.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.433**: Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos [...]. Brasília: Presidência, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.257**: Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.445**: Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico [...]. Brasília: Presidência, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.217**: Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2010.

BRASIL, 2011?

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 9.254**: Altera o Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília: Presidência, 2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE TEIXEIRÓPOLIS. **História de Teixeiraópolis**. Disponível em <http://www.teixeirópolis.ro.leg.br/index.php/paginainicial/historico>. Acesso em: 26 jul. 2019.

FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FUNASA. **Termo de Execução Descentralizada n. 8/2017**. Brasília: Funasa, 2017.

FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

IBGE. **Cidades**: Teixeiraópolis. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/teixeirópolis/>. Acesso em: 26 jul. 2019.

IFRO. *Campus* Porto Velho Calama. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico**. Porto Velho: IFRO, 2019.

IFRO. Proex. **Projeto Saber Viver**: Parceria IFRO/FUNASA. Porto Velho: IFRO, 2018.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural**: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências. - Salvador: GTZ, 2007.

TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006

ANEXO I — LISTA DE PRESENÇA



ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS

LISTA DE PRESENÇA

Evento: Reunião dos Comitês de Coordenação e Executivo para deliberar sobre análise e aprovação do produto (B) do PMSB

Município: Teixeiraópolis-RO

Data: 24 /07/2019

NOME	ENTIDADE	CPF	ASSINATURA
Ducimone Krause	Sensam	648.158.112.53	
Valery S. Figueiredo	Educação	300.295.622.87	
Neuzilene M. Lemos	Educação	422.145.302.82	
Edinário L. Filho	Demast	892.075.132.34	
Edesângela AP Gomes	CMS	678.082.202.72	
João Carlos G. Oliveira	Prefeitura	312.578.012.87	
Matthews Junior Souza Lopes	SCMLEC	007.818.752.42	
Raulo Nogueira dos Santos	C.N. Senhora Auxiliadora	085.316.682.04	
Nei Scimibile dos Santos	Polícia - ASS. DE Pol. Militar	729.922.242.97	
Levi Luiz Fernandes	P. E. A. Voz PL		



ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS

Antônio Edilson Custódio	Câmara Municipal	103.103.636.68	
Raulo Nogueira dos Santos	C.N.S. Auxiliadora	408.604.582.00	
Celso Lemos dos Santos	Educação	364.415.422.34	
Raulo Nogueira dos Santos	Departamento Policial	993214302	
Sidnei Pereira Rodrigues	SEMPRAF: CONVÊNIO	992318636	
Franciane Parnian	Câmara	920.564.072.72	
Duimo Jordano A. Gonçalves	Prefeitura	006.030.672.63	

ANEXO II — ATA PÚBLICA



ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS

ATA PÚBLICA

ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA/ EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE SANEAMENTO BÁSICO N° 01/2019

Ao dia 24 (vinte e quatro) do mês de Julho de 2019, às 15:00 (quinze horas), na Câmara Municipal de Vereadores, no município de Teixeiraópolis, Estado de Rondônia, reuniram-se os coordenadores do Comitê Executivo e Comitê de Coordenação, e demais membros do comitê, conforme lista de presença anexa, para deliberar sobre a seguinte pauta: análise e aprovação do Produto B do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Teixeiraópolis. Bruno fez a abertura da reunião dando as boas vindas a todos os presentes e explanando brevemente o que é o Produto B. Foi discutido por todos os presentes, as características do Município de Teixeiraópolis, as quais foram lidas e, em parte, modificadas pelos comitês. Acrescentou-se o que faltava a exemplo do município de Nova União, que faz divisa com Teixeiraópolis, e o mesmo não constava no texto, também a Linha 22 que faz parte do Setor 2 e não do Setor 3, corrigiu-se o que estava em desacordo como exemplo a Linha 14, Linha C1, Linha 172, Linha Geraldo, que aparecem no mapa, porém ambas não existem, também foi corrigido o nome da Escola Sebastião Amorim da Silva, que estava errado. Também foi dito que o município de Ji-Paraná é o maior da região, e não Ouro Preto do Oeste como constava. Após ser discutido o Produto B, o Comitê de Coordenação aprovou o presente texto com as devidas correções, assinando o Parecer de Aprovação. Aproveitando a reunião, foi marcado para o dia 01 de Agosto de 2019, um evento denominado “*pit stop*” onde será feita a divulgação da Audiência Pública do PMSB através de abordagem direta com “*folders e planfletos*”. Foi encerrada a reunião onde eu, Dolores Lima Figueiredo Lopes, lavrei a presente ata e a mesma é validada pela lista de presença em anexo.

ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS DE COORDENAÇÃO E EXECUTIVO

Rondônia, 10 de Junho de 2019 • Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia • ANO X | Nº 2476

ESTADO DE RONDÔNIA PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRÓPOLIS

GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 071/GAB/2019, DE 07 DE JUNHO DE 2019.

“**CRIA E NOMEIA OS MEMBROS DOS COMITÊS DE COORDENAÇÃO E EXECUTIVO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**”

O **PREFEITO DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS/RO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal: **CONSIDERANDO:**

O Termo de Execução Descentralizada/**TED/FUNASA/IFRO nº 08/2017**, para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB e a necessidade de instituir e nomear os membros dos **Comitês de Coordenação e Executivo**, em conformidade com o **Termo de Referência da FUNASA/2012**, para elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico;

A competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local; e

A responsabilidade do Poder público Municipal em formular o Plano Municipal de Saneamento Básico e respectivamente a Política pública de Saneamento, nos termos da Lei 11.445 de 5 de janeiro de 2007, e do Decreto nº 7.217 de 21 de junho de 2010.

DECRETA:

Art. 1º Ficam criados os Comitês de Coordenação e Executivo responsáveis pela elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do Município de Teixeiraópolis:

Art. 2º Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada abaixo relacionado para compor o Comitê de Coordenação.

Nome	Função no Comitê	Representatividade
Sidnei Pereira Rodrigues	Titular - Coordenador Geral	Diretor de Divisão de Convênios - Prefeitura
Franciane de Amaral Alencar Ramirez	Suplente - Coordenador Adjunto	Coordenadora de Controle Interno da Câmara Municipal
Elizângela Aparecida Gomes	Membro (Titular)	Conselho Municipal de Saúde
Matheus Junior Souza Lopes	Membro (Suplente)	Secretaria Municipal de Licitação e Compra - SEMLIC
Sicero Negrini	Membro (Titular)	Liderança comunitária - Comunidade Todos os Santos
Paulo Nobre dos Santos	Membro (Suplente)	Representante da Igreja Católica Com. Arvalindora
Lucio Nobre dos Santos	Membro (Titular)	Representante da Igreja Católica Com. Arvalindora
Noé Trindade dos Santos	Membro (Suplente)	Representante da Igreja Evangélica - Assembleia de Deus da Madureira
Clovis Lemes Fernandes	Titular	Empresa prestadora de serviço no município - Construtora
Valdeir Sobrinho	Suplente	Empresa prestadora de serviço no município - Distribuidora de bebidas e Gêneros alimentícios
Antonio Edilson	Titular	Câmara dos Vereadores
Fulmar Negrini	Suplente	Câmara dos Vereadores
Representante do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica (NICT)		Fundação Nacional de Saúde

Art. 3º As atribuições do Comitê de Coordenação do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB são: Discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo; criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento inclusive do ponto de vista de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se, no mínimo, a cada dois meses.

I - O Comitê de Coordenação é responsável pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, observando as atribuições descritas no Art. 2º deste Decreto.

II - As deliberações que porventura sejam tomadas pelo Comitê de Coordenação somente terão validade com a aprovação da maioria simples de seus membros, ou seja, metade mais um, em caso de empate, cabe ao Coordenador Geral o voto de desempate.

Art. 4º Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada abaixo relacionados para compor o Comitê Executivo do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do município de Teixeiraópolis:

Nome	Função no Comitê	Representatividade
João Carlos Gomes de Oliveira	Titular - Coordenador Geral	Vice-Prefeito
Marcos Paulo Chaves	Suplente - Coordenador Adjunto	Fiscal de obras do município
Nilva Oliveira Souza	Membro (Titular)	SEMSAU-secretaria de Saúde - ACS
Lucimar Krause	Membro (Suplente)	SEMSAU-secretaria de Saúde - ACS
Thales Brito dos Santos Rocha	Titular - Assessor Técnico de Engenharia	Divisão de Arrecadação e receita Municipal
Cleodaldo de Jesus Abreu	Suplente - Assessor Técnico de Engenharia	EMATER
Edvânia Simone Alves da Silva	Titular - Assessor Técnico de Comunicação	Secretaria de Assistência Social - SEMAST
Lindomar de Souza	Suplente - Assessor Técnico de Comunicação	Secretaria de Assistência Social - SEMAST
Celso Coser dos Santos	Titular - Técnico em Informática	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo - SEMEC T
Bruno Giordano Airis Gonçalves	Suplente - Técnico em Informática	Secretaria de Administração e Fazenda - SMEPLAF
Dolores Lima Figueiredo Lopes	Titular - Secretária	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo - SEMEC T
Neuzelena Müller Janiski	Suplente - Secretária	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo - SEMEC T
Claudiney Tavares	Membro (Titular)	Agropecuária Assessoria LTDA ME
Maria da Silva Oliveira	Membro (Suplente)	Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Teixeiraópolis-RO
José Iran Dantas da Lima	Titular	Prestadora de Serviços de Água e Esgotos (SAAE)
Rogéria dos Santos Lima	Suplente	Prestadora de Serviços de Água e Esgotos (SAAE)
Adel Ruyel de Oliveira	Representante da Engenharia	Equipe Técnica Permanente IFRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017
Gedeli Ferrazzo	Representante dos Estudos Sociais	Equipe Técnica Permanente IFRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017

Art. 5º As atribuições do Comitê Executivo do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB são: Executar todas as atividades previstas no **Termo de Referência da FUNASA**, para Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, apreciando as atividades de cada fase da elaboração do PMSB e de cada produto a ser entregue à FUNASA, submetendo-os à avaliação do Comitê de Coordenação; devendo observar os prazos indicados no cronograma de execução para finalização dos produtos.

I - O Comitê Executivo, no prazo de 30 dias corridos, a contar da aprovação deste Decreto pelo NICT/FUNASA, deverá apresentar para apreciação do Comitê de Coordenação o Plano Municipal de Mobilização Social (Produto B do PMSB).

II - O Comitê Executivo e de Coordenação contará com apoio técnico da Equipe do IFRO na elaboração de todos os Produtos do PMSB.

Art. 6º O Plano Municipal de Mobilização Social (Produto B do PMSB) é o documento orientador das Estratégias de Mobilização Social e Comunicação do PMSB e deve definir a metodologia e os instrumentos que garantam à sociedade informações e participação no processo de formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, devendo contemplar: os mecanismos de comunicação para o acesso às informações, os canais para recebimento de críticas e sugestões, a realização de debates, conferências, seminários e audiências públicas abertas à população.

Art. 7º No assessoramento ao Comitê Executivo, e conforme as necessidades locais, poderão ser constituídos Grupos de Trabalho multidisciplinares, compostos por técnicos de áreas correlatas da sociedade civil e de outros processos locais de mobilização social e ação para assuntos de interesse convergentes com o saneamento básico, tais como: Câmaras Técnicas de Comitês de Bacias Hidrográficas, Conselhos de Habitação e de Saúde, entre outros.

Parágrafo Único - Nos municípios onde houver órgão técnico específico, próprio para o exercício das funções executivas de regulação e fiscalização (Agência Reguladora de Serviços Delegados) dos serviços de saneamento básico, o Comitê Executivo poderá contar com o apoio e representantes desse órgão.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º Fica revogado o Decreto nº 062/GAB/2019, de 15 de Maio de 2019.

Teixeirópolis/RO, 07 de Junho de 2019.

ANTÔNIO ZOIESSO
Prefeito Municipal

Publicado por:
Bruno Giordano Airis Gonçalves
Código Identificador: C754D59C

ANEXO IV — MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



Vamos construir o Plano Municipal de Saneamento Básico?

O Município e o Projeto Saber Viver estão realizando um estudo para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, e quer ouvir sua opinião!

Participe da Reunião:

Local:

no dia: às:

O Projeto Saber Viver é uma iniciativa do IFRO em parceria com a FUNASA. Fomenta saneamento básico para municípios do Estado de Rondônia na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico. **180 86/2017.**

Informações:
saberviver.ifro.edu.br

 [projetosaberviver_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)
 [@saber_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172


PROJETO SABER VIVER
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs



Sua água pode acabar!

Venha saber como evitar esse mal

Acesse o site saberviver.ifro.edu.br e fique por dentro das reuniões em seu município.




PROJETO SABER VIVER
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs

 [projetosaberviver_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)
 [@saber_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172



Como está a sua água?

Você tem coleta de lixo? Sofre com enchentes na época de chuvas? Como estão sendo tratados os rios, lagos, correços estão poluídos ou bem conservados?

Essas informações são de grande importância para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de seu Município. Por isso, participe das reuniões e contribua!



Acesse a agenda de reuniões no site
saberviver.ifro.edu.br

 [projetosaberviver_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)
 [@saber_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172


PROJETO SABER VIVER
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs



Você sabe o que é PMSB?



Resíduos



Drenagem



Água



Esgoto Sanitário

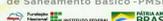
Ficou curioso para saber o que significa esta sigla?
Então, participe das reuniões que acontecem em seu município.

A sigla refere-se ao **Plano Municipal de Saneamento Básico**, que está em fase de elaboração no seu município. Participe das reuniões, sua contribuição é muito importante.

Faça-se ouvir, saneamento é básico!
Acesse a agenda de reuniões no site:
saberviver.ifro.edu.br

 [projetosaberviver_ro](https://www.instagram.com/projetosaberviver_ro)
 [projetosaberviverRO](https://www.facebook.com/projetosaberviverRO)
 [@saber_projeto](https://twitter.com/saber_projeto)
 (69) 99274-5172


PROJETO SABER VIVER
 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs



ANEXO V — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

ROTEIRO PARA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Junho, 2019

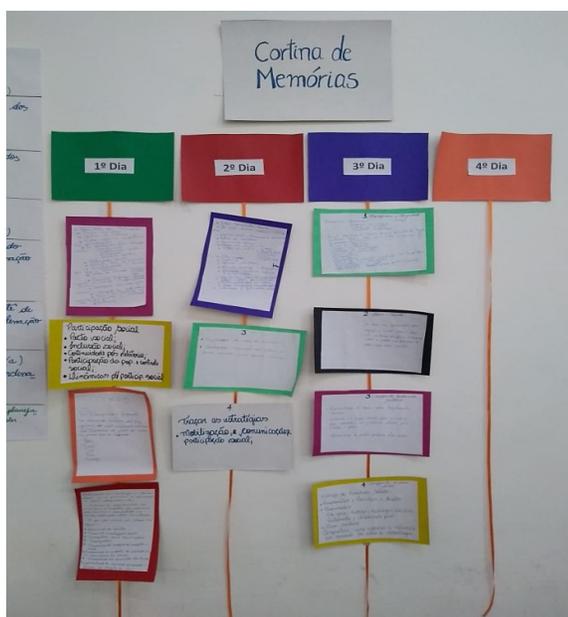
1º DIA — SEGUNDA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor (datashow), caixa de som, microfone, rolo de barbante de crochê (para dinâmica da teia), cabo de áudio, arquivos de vídeo e Power Point, cartolina, pincéis para quadro branco, cópias do texto ou *slides* de “O escoteiro inteligente”, de Rubem Alves, 2 caixas de fósforo

8H–8H50MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO

MOTIVAÇÃO DE ATIVIDADE: No início de cada dia, será proposto aos membros dos Comitês que se formem relatores do dia, os quais, ao longo das atividades, anotarão pontos-chaves e, ao final do dia, colarão suas anotações nos fitilhos que ficarão expostos como uma cortina. No quinto dia, as contribuições serão socializadas com os grupos, por meio da leitura compartilhada, invertendo-se a ordem dos responsáveis pela relatoria. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação do segundo dia; os relatores do segundo dia ficam com a apresentação do terceiro dia, e assim sucessivamente. A Figura 1 ilustra esta metodologia de trabalho.

Figura 1 — Resumômetro de cada dia de capacitação



Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

SUGESTÃO 1 — DINÂMICA DE ABERTURA “INVERTENDO PAPÉIS”: O coordenador explica que a dinâmica é feita para o conhecimento de quem é quem no grupo. Pretende-se fazer apresentação a dois e, para isso, formam-se pares de desconhecidos, que, durante uns minutos, se entrevistam; após a entrevista feita pelos pares, cada um volta ao grupo e faz a apresentação da pessoa que entrevistou, não podendo fazer a apresentação de si mesmo.

Quem estiver sendo apresentado vai verificar se as informações a seu respeito estão corretas, conforme informou na entrevista. Termina com uma reflexão sobre a validade da dinâmica. Informações importantes: nome completo, município, expectativas para a semana de capacitação.

SUGESTÃO 2 — DINÂMICA DE “ABERTURA DE CAIXA DE FÓSFORO”: Os participantes devem riscar o fósforo e iniciar sua apresentação; quando o fogo se apagar, acaba também o tempo de apresentação. Sugerimos esta maneira de apresentação para um público grande, minimizando o período de dinâmica.

SUGESTÃO 3 — DINÂMICA DE ABERTURA “O QUE VOCÊ PARECE PARA MIM”: É uma dinâmica de descontração para integração dos participantes. 1) Cola-se um cartão nas costas de cada participante com uma fita crepe; 2) Cada participante deve ficar com uma caneta hidrocor e, ao sinal, conversar com seu parceiro e escrever as suas impressões iniciais sobre ele, para, em seguida, escrever no cartão de cada integrante o nome, o município e a expectativa para capacitação. 3) Ler em voz alta o pequeno resumo do parceiro.

8H50MIN-9H: ACORDO DE CONVIVÊNCIA

Para que esta capacitação aconteça de forma tranquila e produtiva, os participantes devem combinar e cumprir algumas regras. Serão apresentados alguns acordos de convivência, deixando para os participantes a inclusão ou exclusão, conforme a Figura 2.

Figura 2 — Acordo de Convivência



Fonte: Josenildo Souza e Silva

9H-10H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO — A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR

Iniciar com a leitura do texto “O Escoteiro Inteligente”, de Rubem Alves (oferecemos a versão em texto e em *slides*). Após a leitura, o animador (sugere-se que seja da equipe de Estudos Sociais) conduz uma breve conversa introdutória sobre como é importante fazer planos no dia-a-dia, partindo de perguntas diretas como: O que o(a) senhor(a) precisou preparar para vir ao encontro hoje? (Procurar envolver todos nessa conversa inicial).

Para ilustrar o animador pode se utilizar da Apresentação n°1, A importância de Planejar

Conduzir a reflexão para a percepção de que planejar é uma atitude importante de quem deseja alcançar de forma mais eficiente os seus objetivos, com a consciência de a falta de planejamento leva a mais gasto de energia e mais tentativas de acerto. Alcançar o objetivo não pode ser uma questão de sorte, mas sim de competência. Diante dos interesses da coletividade, não se pode contar com a sorte apenas. Para finalizar essa conversa introdutória, o animador pode passar um vídeo no qual se demonstre como é importante planejar e como desperdiçamos esforços quando não nos planejamos.

Sugerimos os vídeos: **1) Muito desgaste sem planejamento:** animação produzida pela empresa Ormie, mostrando as muitas tentativas de um porquinho para alcançar um pote de biscoitos em cima da geladeira (<https://www.youtube.com/watch?v=LOyX-vgdQQQ>); ou **2) Minions Planejam:** o vídeo mostra os famosos “minions”, mascotes do filme Meu Malvado Favorito, tentando atravessar um penhasco (<https://www.youtube.com/watch?v=uoZsC8X95Io>); ou **3) Como Planejar:** explicação didática para o que é planejar, como planejar e porque planejar (<https://youtu.be/-Awww2MT7HU>).

Após o vídeo, deve-se identificar junto aos participantes qual era o objetivo almejado e porque as tentativas não tiveram sucesso. Pode-se concluir que, quando não planejamos, fazemos tentativas que muitas vezes custam esforço e dinheiro.

Após refletir sobre a importância do planejamento, pode-se inserir neste ponto a reflexão acerca da importância do PMSB, detalhando suas etapas (a apresentação dessas etapas será retomada com mais profundidade nos próximos dias).

Para auxiliar, sugerimos os vídeos: Folder Digital e PMSB, disponíveis na plataforma Drive, da Google, e a apresentação PMSB — IMPORTÂNCIA.

É interessante explicar brevemente acerca da lei de repasse financeiro e da obrigatoriedade do PMSB.

10H–11H: OFICINA DOS 4 EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO: UMA CHUVA DE IDEIAS — O QUE JÁ SABEMOS SOBRE O ASSUNTO?

O animador (sugere-se que seja da equipe de Engenharia) conduz uma breve conversa introdutória sobre saneamento básico. Deve-se utilizar alguma dinâmica *brainstorm-carrossel*, que ajuda os participantes a construir os conhecimentos coletivamente e de maneira gradual.

Brainstorm-Carrossel

- 1) Dividir o grupo em quatro subgrupos, cada um com duas perguntas-guia. As respostas serão escritas em lados opostos de uma cartolina (de preferência com duas cores diferentes). As perguntas-guia para a discussão estão baseadas nos quatro eixos do Saneamento Básico (mesmo que os participantes ainda não tenham a exata consciência disso). Essas perguntas-guia não têm intenção de diagnóstico da realidade, mas de levar à percepção do que grupo pensa acerca do que é saneamento. No dia seguinte, haverá um momento mais profundo de destaque das qualidades e problemas do saneamento.

Perguntas-guia (o grupo as discute por dez minutos):

- **Sub-grupo 1:** Para onde vai o lixo produzido em nossa cidade? Como deveria ser o tratamento mais adequado?
 - **Sub-grupo 2:** A chuva causa prejuízos à cidade? O que deveria ser feito para melhorar nossa relação com a água das chuvas?
 - **Sub-grupo 3:** De onde vem a água utilizada em sua casa? Que tratamento ela recebe para ser consumida?
 - **Sub-grupo 4:** Para onde vai o esgoto da sua casa? O que poderia ser feito com o esgoto na cidade?
- 2) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que o grupo escolha um secretário para partilhar o que foi trabalhado em seu grupo original (rodízio); os integrantes do novo grupo podem colaborar nas respostas.

- 3) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que seja escolhido um novo secretário e gira-se de novo a cartolina, até que ela volte ao grupo original, onde se pode conversar sobre as contribuições que foram feitas nos outros grupos.

11H–12H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO

O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?

A partir da conversa dos grupos, o animador conduz a reflexão para conceituar o que é Saneamento Básico, dando ênfase ao fato de que **saneamento é mais que a obra e que o investimento em saneamento implica na qualidade de vida.**

Para ajudar nessa reflexão pode-se utilizar o vídeo Saneamento Básico: O que É?, disponível em anexo no Drive.

Resumir brevemente os eixos do saneamento básico (de um modo que os eixos fiquem visíveis para os participantes) e frisar que os eixos serão trabalhados de modo mais detalhado no dia seguinte.

12H–14H: ALMOÇO

14H–14H10MIN: DINÂMICA DO HIPOPÓTAMO E CACHORRO (VÍDEO)

O objetivo do vídeo é promover maior interação e descontração (“quebrar o gelo”), despertando o público por meio da dança.

14H10MIN-14H40MIN: FUNÇÃO DO COMITÊ E APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO PMSB

Apresentar as funções dos Comitês por meio do arquivo anexado no Drive.

14H40MIN–15H: SAPATEADO MOTIVACIONAL

Expectativa, aprendizado, confiança, criatividade, determinação, persistência, liderança, trabalho em equipe, autonomia, disciplina, motivação, harmonia e superação —

estas são as palavras que compõem o vídeo “Sapateado e Liderança”. Elas transmitem sentimentos e ações necessárias para um bom trabalho. Este é um vídeo que dá direcionamento e estimula a não desistir dos objetivos, de forma motivacional.

15H–18H: PARTICIPAÇÃO E GESTÃO DO PMSB

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

Exemplos de Projetos que Relacionam a Participação aos Resultados

O animador (preferencialmente da Equipe de Engenharia) inicia uma dinâmica com o intuito de mostrar aos membros do comitê o porquê da importância da participação social na elaboração do PMSB.

Sugere-se a utilização da dinâmica da teia, por meio da qual o animador passa o rolo de barbante para um participante e o motiva com a seguinte pergunta: Que tipo de obra você gostaria que houvesse em sua cidade para melhorar a situação do saneamento? O participante responde, ainda segurando o barbante, e depois o repassa (jogando) para outro participante, que responderá a mesma pergunta. Após finalizar a rodada, o animador pede para eles desembaraçarem a teia formada, sem soltar o barbante. A intenção é mostrar que o Plano só será atenderá as demandas reais da comunidade se todos cooperarem.

Na sequência, o animador faz a sua apresentação. Deve esclarecer que **plano não é projeto**. Plano é a idealização de soluções; projeto é a materialização daquelas ideias com vistas ao levantamento de custos, necessidades e dificuldades a serem superadas; execução é a colocação em prática daquilo que foi idealizado e projetado.

Segue apresentação em PowerPoint no Drive: Importância da participação social no PMSB.

18H: TÉRMINO DOS TRABALHOS DO DIA

2º DIA — TERÇA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, balas, cartolina e pincel piloto (vermelho/preto/azul).

8H–8H30MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA “BALAS SEM MÃOS”

Essa dinâmica pode ser feita com muitas ou somente duas pessoas. É necessária uma bala para cada participante. Coloque as balas em uma bandeja ou prato no chão e peça que as pessoas façam um círculo em volta. Dê a seguinte instrução: “Vocês poderão chupar uma bala, mas sem pegar nem abrir com suas mãos.” Alguns tentarão pegar a bala com a boca e desembulhar com os dentes, outros ficarão intrigados sobre como fazer. O único modo de conseguirem chupar as balas é a gentileza de uma pessoa pegar a bala com as mãos, desembulhar e colocar na boca do outro. Assim, os outros participantes repetirão a gentileza, até que todos tenham chupado sua bala. Com essa brincadeira, fica a lição: “Se penso em ajudar e sou gentil ajudando alguém, os resultados bons não são só para o ajudado, mas também para mim”.

Vídeo de apoio sobre Saneamento Básico, disponível no Drive (<https://youtu.be/Smqp18IPCU0>).

8H30MIN-12H: OFICINA “EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO”

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

Abastecimento de Água

O animador (preferencialmente da equipe de Engenharia) conduzirá a apresentação sobre a caracterização do abastecimento de água, mostrando quais as etapas do abastecimento, problemas e soluções.

Sugere-se realizar a metodologia “Situação/Problema-Solução” com os Comitês. A dinâmica deve ser realizada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seu município e possíveis soluções. Deve-se pedir para o comitê fazer a identificação.

SEGUNDA MOTIVAÇÃO

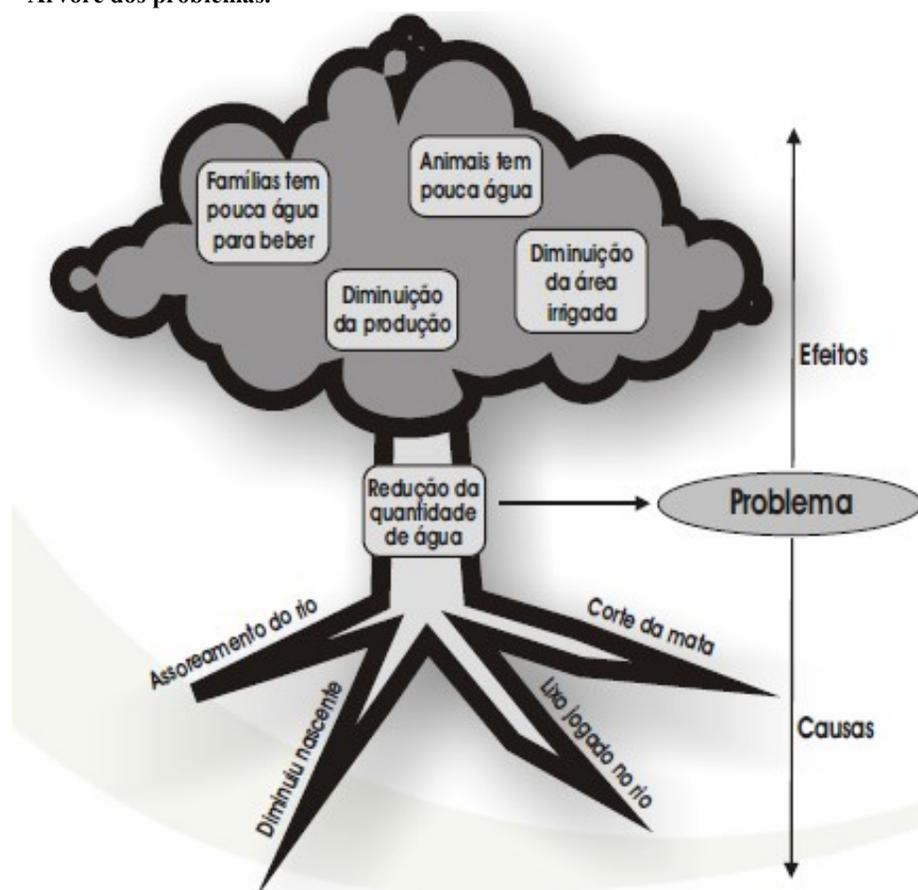
Esgotamento Sanitário

Seguindo com a abordagem sobre os eixos do saneamento, para a caracterização das infraestruturas de Esgotamento Sanitário sugere-se realizar a metodologia “Árvore dos Problemas” com os Comitês. A metodologia deve ser aplicada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seus municípios e possíveis soluções. É preciso dividir os participantes em grupos para que formulem os

problemas separadamente, de acordo com o tema sugerido: ausência do sistema de esgotamento sanitário.

METODOLOGIA: A **Árvore dos Problemas** é a representação gráfica da situação-problema — o tronco é a “ausência do sistema de esgotamento sanitário”, as raízes são as “causas do problema” e as folhas são os “efeitos negativos” que o problema provoca na população do projeto, conforme se observa na Figura 3.

Figura 3 — Árvore dos problemas.



Fonte: Cartilha Sementes Agroecológica.

OBJETIVOS:

- a) Tornar mais compreensivo o processo de Saneamento Básico;
- b) Apropriar-se de um conhecimento com a ajuda de várias pessoas;
- c) Apresentar soluções para os problemas formulados.

12H–14H: ALMOÇO

14H–16H: CONTINUAÇÃO DA OFICINA “EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO”

TERCEIRA MOTIVAÇÃO

Infraestruturas de Manejo de Resíduos Sólidos

Sugere-se realizar a “Dinâmica do Balão” com os participantes. Dentro dos balões constarão possíveis problemas que o participante deverá confirmar se existem ou não em seu município e debater possíveis soluções. Posteriormente deve ser apresentada a caracterização das infraestruturas de manejo de resíduos sólidos.

QUARTA MOTIVAÇÃO

Infraestrutura de Manejo das Águas Pluviais

Apresentar a caracterização das infraestruturas de Manejo de Águas Pluviais. Em seguida, realizar a atividade de “Estudo de Caso” com os Comitês, na qual serão levantados casos reais no estado e/ou país. Os participantes debaterão sobre os casos, propondo soluções.

Observação: Não se esquecer de realizar o “resumômetro” no final da capacitação, de acordo com a Figura 1, disposta acima.

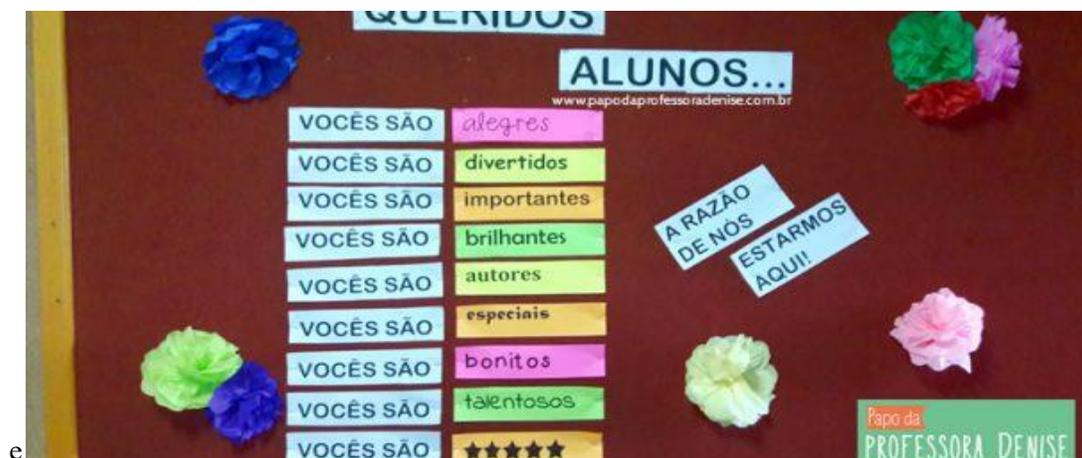
3º DIA – QUARTA-FEIRA

Materiais necessários: Sulfite, *flip chart* ou *craft*, pincéis, cavalete, *data show*, *notebook*.

8H–8H30MIN: DINÂMICA

Sugere-se a dinâmica “Painel de Expectativas”. Confeccionar tarjas relacionando a expectativa com a elaboração do PMSB. Formar grupos para criar seu painel de expectativa a respeito, conforme a Figura 4.

Figura 4 — Painel de expectativas



Fonte: Blog Papo da Professora Denise

8H30MIN–9H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

APRESENTAÇÃO SOBRE O QUE É ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO

O animador (especialmente da equipe de Estudos Sociais) fará breve apresentação do que são as estratégias de mobilização, comunicação, participação social e caracterização dos setores de mobilização. Deve mostrar os quadros contendo as informações sobre os setores.

Apresentação em PowerPoint no Drive: [apresentação est_mob_terceiro_dia](#)

9H–10H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DE INFRAESTRUTURA E ACESSO AO SETOR (RURAL E URBANO)

Procedimentos: essa etapa consiste no dimensionamento das infraestruturas do local onde serão sediadas as reuniões setorializadas, para melhor planejamento das atividades. É necessário que os integrantes se agrupem por setor de atividade. O trabalho será conduzido com base no Quadro 1.

Quadro 1 — Perguntas orientadoras sobre as características de infraestrutura e acesso ao setor

Como é o acesso à localidade (carro, barco)?
Existe algum cuidado a tomar na ida à comunidade e durante os trabalhos na localidade?
Qual a capacidade de pessoas no local?
Como é o processo de ventilação (ventilador, ar condicionado, local aberto) no local?
Possui banheiros?
Quantas cadeiras há no local?
Possui energia?
Para a projeção de slides, conta-se com uma boa visualização durante o dia?
Há espaço para trabalhar com subgrupos? Descreva esses locais, caso haja.
Quais equipamentos eletrônicos o local dispõe (<i>data show</i> , caixa de som, microfone, etc.)?

Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

10H–10H30MIN: TERCEIRA MOTIVAÇÃO**IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS DOS SETORES (RURAL E URBANO)**

Preencher o quadro (em anexo no Drive) contendo o nome das lideranças e contato (celular, e-mail) para posteriormente estabelecer uma maior aproximação, como mecanismo para mobilizar e comunicar nessas localidades.

10H30MIN–12H: QUARTA MOTIVAÇÃO**QUADRO COM OS SETORES E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL (RURAL E URBANO)**

Nesse momento devem-se construir estratégias adotadas para cada reunião setorizada, descrevendo no quadro os mecanismos de mobilização, comunicação e participação social da comunidade para cada setor.

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

12H–14H: ALMOÇO**14H–18H: CONTINUAÇÃO**

Continuarão as atividades de construção das estratégias de mobilização, comunicação e participação social das pessoas e setores. Os relatores devem inserir suas anotações no “resumômetro”, ao final do dia, de acordo com a Figura 1.

4º DIA – QUINTA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, pincel, fitilho, cola, papel A4, canetas hidrocores e cartolina.

8H–8H30MIN: ACOLHIDA E FEEDBACK

Algum representante de cada setor (opcionalmente) socializará as suas impressões sobre as atividades desenvolvidas nos dias anteriores.

8H30MIN–10H: SOCIALIZAÇÃO

Ocorrerá a socialização/apresentação das estratégias de mobilização, comunicação e participação social, construídas no dia anterior.

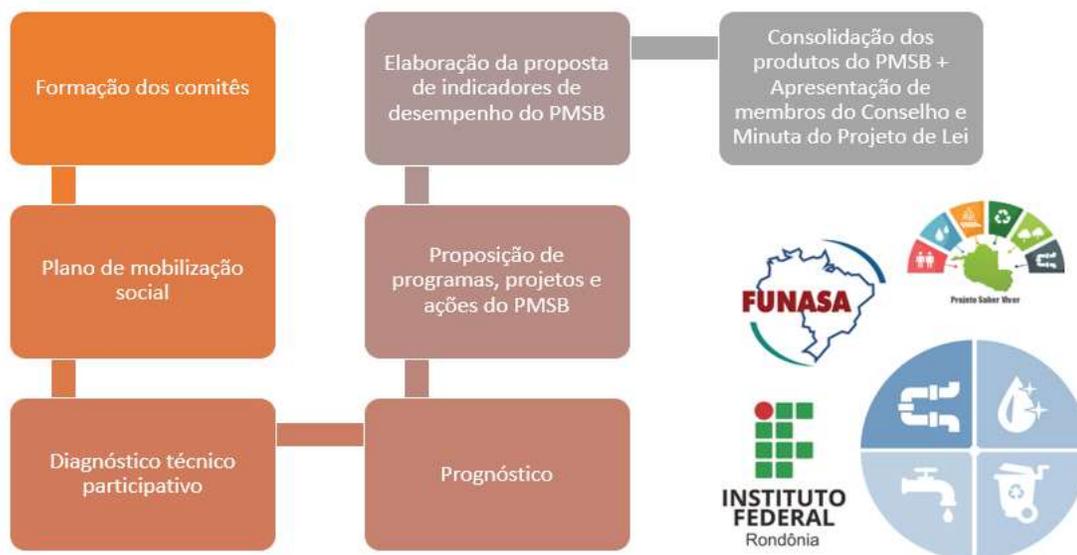
10H–10H40MIN: ETAPAS E PRODUTOS

O moderador apresentará detalhadamente as etapas e produtos do PMSB, de acordo com o Termo de Referência da Funasa e o modelo de apresentação disposto no Drive.

10H40MIN–12H: FLUXOGRAMA

Será proposto ao comitê que seja montada um fluxograma das etapas e produtos previstos no Termo de Referência, conforme o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 — Instrumento metodológico para o Comitê



Fonte: Projeto Saber Viver (2018)

Nesse momento será trabalhado, de forma intergrupar, o fluxograma. Cada grupo fará uma apresentação descritiva e explicativa sobre as etapas do PMSB e os produtos, da seguinte forma: os comitês municipais terão um relator, que apresentará a sistematização do grupo, usando materiais diversos, como cartolina, sulfite, computador e outros. Após três dias de capacitação, o comitê já estará familiarizado com algumas terminologias, facilitando assim a compreensão do processo.

Toda a elaboração do plano será acompanhada pelo Comitê Executivo e terá a participação da comunidade.

12H–14H: ALMOÇO

14H–16H: CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE “ETAPAS E PRODUTOS”

16H–18H: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES (“ETAPAS E PRODUTOS”)

Nesse momento, os subgrupos deverão apresentar em plenária os fluxogramas construídos a partir do que se encontra no Termo de Referência, com suas etapas e produtos, de acordo com os materiais disponíveis.

Os relatores devem inserir suas anotações no resumômetro no final do dia, de acordo com a Figura 1.

5º DIA – SEXTA-FEIRA

Material necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, quadro de distribuição de responsabilidades, mudas de ipê, garrafas pet.

8H–8H30MIN: ACOLHIDA

No quinto dia, devem ser socializados os resultados dos trabalhos contidos no resumômetro. Os participantes farão leitura compartilhada, invertendo a ordem dos responsáveis pela relatoria a cada fase. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação no segundo dia; os relatores do segundo dia farão a apresentação no terceiro, e assim sucessivamente.

08H30MIN–10H30MIN: RODAS DE CONVERSA

Os animadores devem instigar os Comitês a vislumbrarem o município que desejam, com perguntas deste tipo: “Que município você quer?”, “Quais melhorias espera alcançar?”.

SUGESTÃO 1: Sugerem-se como metodologias possíveis a estratégia Pensar-Parear-Partilhar (Think-Pare-Share), dividida em três momentos: 1) Pensar e escrever individualmente; 2) Partilhar com um colega, formando um par; 3) Partilhar com todos o fruto da conversa realizada.

SUGESTÃO 2: Outra metodologia possível para as rodas de conversa é o “Aquário”: o animador dispõe as cadeiras em círculo e coloca três cadeiras no meio. Convida dois colegas para se sentarem e deixa uma cadeira vaga. Os dois no centro (no aquário) devem conversar sobre as perguntas citadas, enquanto os demais (em volta) apenas observam. Se alguém do círculo maior quiser falar, senta-se na cadeira vaga no centro. Ao sentar-se na cadeira vaga, um da dupla original deve sair para ocupar o lugar no círculo grande, de modo que sempre haverá uma cadeira vaga no centro.

10H30–12H: INFORMES

Informar aos comitês como serão realizadas as atividades de diagnóstico, tais como as entrevistas, o aplicativo a ser utilizado, o levantamento de campo, etc. Aproveitar o momento para sanar dúvidas pontuais sobre alguma etapa específica do processo.

12H–14H: ALMOÇO**14H–15H30MIN: QUESTÕES PRÁTICAS**

Combinar as possibilidades de colaboração dos Comitês com a equipe de assessoria. É interessante destacar que a elaboração PMSB é uma atribuição indelegável dos municípios, que devem assumir esse compromisso, auxiliados pela equipe de assessores. Solicitar aos membros dos Comitês que assumam o maior número de atribuições possível e definir os canais de contato com a assessoria.

16H–17H: AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

Deve ser entregue a cada integrante uma ficha de avaliação. Após o preenchimento, pode-se dar oportunidade para que alguém partilhe

17H–17H40MIN: DINÂMICA FINAL

Serão dadas aos participantes uma muda de Ipê, uma garrafinha PET com terra e etiquetas para marcar cada etapa do PMSB até a Conferência de aprovação do PMSB. Os participantes levarão as mudas de ipê para plantar, como símbolo da conclusão do processo.

18H: PARTILHA (*COFFEE BREAK*) FINAL DAS ATIVIDADES DO CURSO

ANEXO VII — AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO

Este questionário visa avaliar a capacitação dos Comitês municipais do PMSB. Pretende-se tornar visíveis, caracterizados e mapeados os objetivos alcançados e os pontos em que é preciso melhorar, em busca do aprimoramento das capacitações. Não é necessário que você se identifique. Em cada questão, assinale uma nota de 0 a 10, conforme seu julgamento. Considere que 1 representa que está “Muito Insatisfeito” e que 10 significa “Muito Satisfeito”. Desde já agradecemos sua valiosa participação!

A) DESENVOLVIMENTO DO CURSO:

1. A motivação dos participantes foi adequada para a compreensão?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2. A proposta apresentada atingiu o objetivo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. A proposta estimulou e desencadeou novas ideias?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4. As ideias principais foram retomadas, resumidas, esclarecidas ou completadas, quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5. Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6. O vocabulário utilizado na apresentação foi preciso, correto, traduzido quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7. Os pesquisadores demonstraram domínio suficiente dos assuntos abordados?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8. Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9. Qual o grau de profundidade do desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

B) RECURSOS AUXILIARES E TEMPO:

9. A data proposta foi adequada?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10. O prazo (tempo do curso) foi adequado?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

11. A quantidade de participantes permitiu um bom atendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

12. O uso do material entregue foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

13. Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

14. As instalações físicas foram suficientes para um bom desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

15. Utilize o espaço para sugestões e comentários.

**ANEXO VIII - QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE
DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO**

Itens do material de mobilização	Unidade	Quantidade
Confecção de Faixas (4,0 X 1,0)	Unidade	20
Impressão de Folder/Panfletos	Unidade	3.000
Divulgação através de veiculação	Horas	80
Impressão de Cartaz (A3)	Unidade	100
Impressão de Banners personalizados (0,90 X 1,20 ou 0,80 X 1,20)	Unidade	25
Impressão da Cartilha colorida	Unidade	1.000